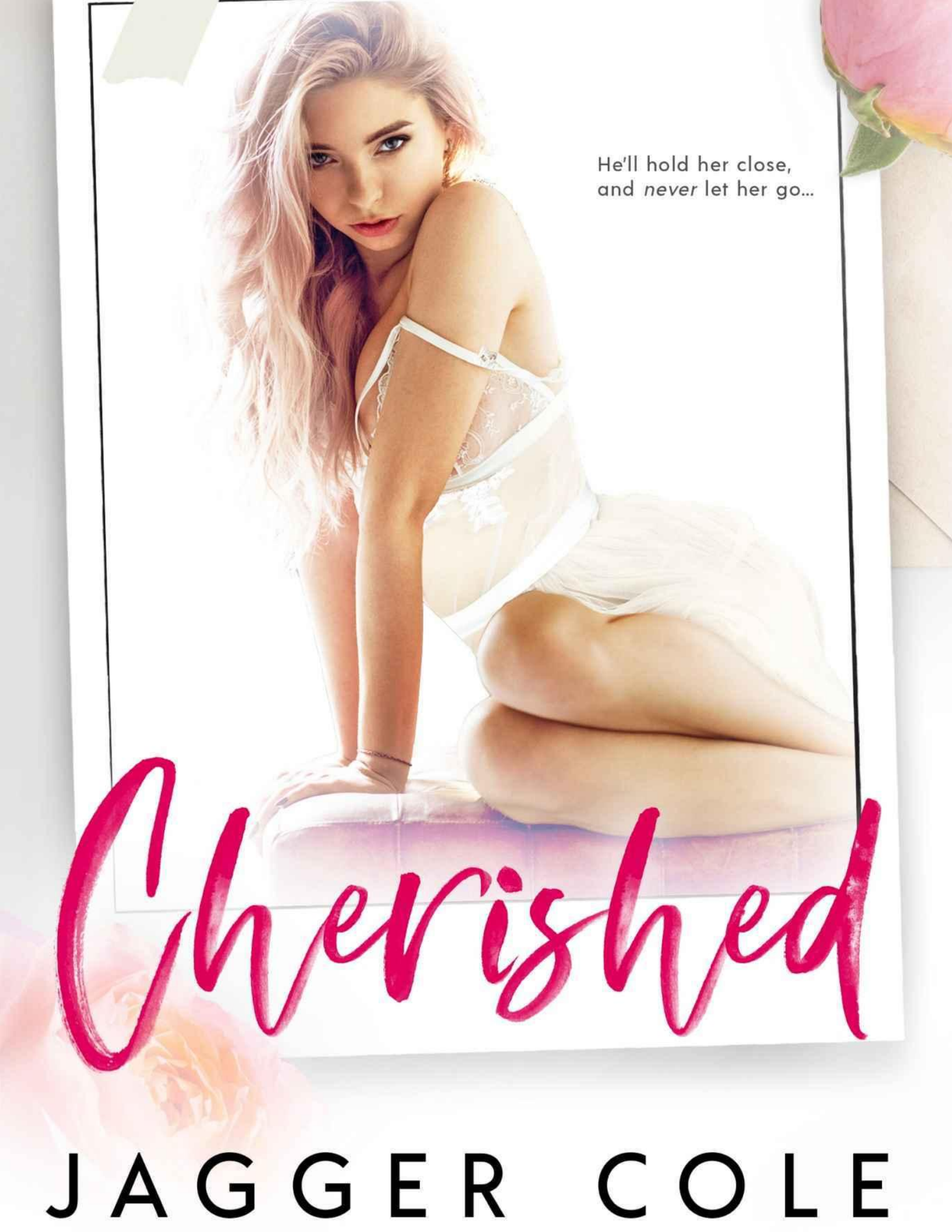




He'll hold her close,
and *never* let her go...

Cherished

JAGGER COLE

Cherished





Tradução e Revisão

Staff Bookaholic

Formatação

Rainbow

Janeiro 2021

SINOPSE

Eu sou uma besta amaldiçoada, e ela é minha beleza tentadora.

Por anos, vivi em um castelo de vidro e aço bem acima das ruas de Nova York. Uma prisão onde eu ando como um animal enjaulado. Se eu for embora, perco meu império, e a tecnologia que inventei cai nas mãos de quem a usaria para o mal.

Acredito que meu destino está selado, até que ponho os olhos em minha nova vizinha linda de parar o coração do outro lado da rua e cerca de quarenta andares abaixo. Ela é linda e tentadora. Ela é jovem e inocente. Ela é uma obsessão que nunca provarei e um sonho que repetirei para sempre apenas na minha cabeça.

Até que ela esteja em apuros. Até eu não poder ficar parado vendo-a se machucar.

Sair da minha cobertura pode significar perder tudo. Mas ela é tudo para mim. Mia quebra minhas paredes e me faz querer quebrar todas as regras que tenho.

Vou arriscar tudo por ela. Eu vou mantê-la segura. Vou valorizá-la, e apreciá-la, e nunca vou deixá-la ir...

Este romance OTT¹ é embalado com amor, suspense e um perfeito felizes para sempre.

¹ Over the top: Exagerado.

1

MIA

Meu dedo rastreia a borda das páginas, meus olhos girando de uma palavra para outra. O sol aquece um lado do meu rosto e a brisa do verão dançando nas avenidas da cidade provoca minha pele.

O livro, como todos os livros, é uma fuga para mim. Atualmente, perdida nas páginas de *Tarzan o filho da selva*, o próprio Tarzan está resgatando Jane do incêndio florestal. Eu li este livro idiota cerca de cem vezes, mas fico emocionada cada vez que chego a esta parte. Há algo tão mágico e romântico na maneira como ele se joga nas chamas para resgatar Jane.

Mas, claro, é apenas uma história. Assim como todas as minhas fugas. No mundo real, eu poderia realmente usar um Tarzan, mas sei que é uma ideia boba. Não haverá um homem lindo e bonito da selva transformado em lorde inglês vindo para me tirar dos meus problemas. Talvez se eu estivesse na selva; um grande talvez. Mas definitivamente não aqui na cidade, acima das ruas. Tenho dificuldade em imaginar Tarzan em um lugar como o centro de Manhattan.

O capítulo termina e eu fecho o livro no meu marcador. Sei o final de cor, mas quero esperar até amanhã para saborear o último pedaço do livro. O vento de verão sopra um pouco do meu cabelo loiro solto, e coloco atrás das orelhas e me levanto. Sinto um pouco de vertigem ao olhar os vinte andares abaixo para a rua. A lógica me diz que a pequena varanda não vai cair, mas ainda é um pouco assustador ficar em pé em uma grade de metal tão alta.

Eu passo pela grande janela de volta para o apartamento. Na verdade, é a casa da minha tia Carol, mas ela está em Paris agora para sua residência na Sorbonne. Tia Carol dá aulas de latim e literatura medieval, provavelmente de onde obtive meus genes de amante de livros.

Mas acho que é aí que minhas semelhanças e de Carol terminam. Porque além de gostar de livros, Carol é um terror. Ela é fria, cruel e tem um comportamento severo para combinar com a carranca para sempre em seu rosto. Ela é irmã do meu pai e, acredite, ele não é melhor. Minha mãe morreu quando eu era muito jovem, e meu pai me criou muito bem, mas o homem dificilmente é o tipo caloroso e amável. Carol leva “não caloroso e confuso” a um outro nível.

Quando entrei na NYU² e até ganhei uma bolsa acadêmica quase integral, Carol insistiu que eu morasse na casa dela enquanto

² Universidade de Nova Iorque.

ela estava em Paris. Tinha menos a ver com ajudar a família e mais a ver com ficar de olho em mim, embora eu nunca tenha tido problemas um dia na minha vida. Ah, e ela está me cobrando aluguel. Sim, sério.

De volta para dentro, vindo da pequena varanda, vou até a cozinha para colocar um pouco de água para o chá. O apartamento é bom, se não pequeno, mas também é assustador. Tapeçarias medievais cobrem as paredes e o cheiro de livros velhos mofados é quase insuportável. A armadura de tamanho real que fica de guarda perto da porta do banheiro também não ajuda exatamente com o fator assustador. Mas é um lugar para morar. E mesmo que tia Carol esteja me cobrando, eu fiz as contas e ainda é mais barato do que os dormitórios; definitivamente mais barato do que tentar encontrar um lugar sozinha.

Além disso, eu mal estou aqui de qualquer maneira. Entre minha enorme agenda de aulas e meu trabalho na loja de café da rua, estou muito ocupada. Fora da escola e do trabalho, estou aqui. Não sou realmente o tipo de pessoa que sai, e além disso, todo o meu dinheiro do trabalho vai para Carol para pagar o aluguel. Qualquer extra depois disso é para “luxos” como mantimentos.

Gosto da cidade, mas também me impressiona um pouco. Eu sou de uma cidade pequena e acho que tenho uma vibração de cidade pequena que se destaca aqui. Chelsea, do trabalho, me diz repetidamente que preciso me endurecer e ficar um pouco mais “esperta” para viver nesta cidade. Ela provavelmente está certa.

Eu tenho uma inocência para mim, e sei que isso me torna vulnerável em uma cidade enorme e rápida como esta. Passei a maior parte da minha vida de cidade pequena com o nariz enfiado em um livro e nunca beijei um menino antes. Eu disse isso a Chelsea uma vez e ela me fez jurar que nunca contaria isso a ninguém, especialmente a caras.

"Eles estarão em você como lobos, menina", ela resmungou. "Os caras desta cidade vão ficar assustados ou fugir se você contar isso a eles."

Então, eu vou para a escola, trabalho e quando o tempo está bom, sento-me na pequena varanda de Carol e leio meus livros antigos favoritos.

Quando meu chá termina, eu sirvo a caneca e volto para a janela. Eu olho para o outro lado da rua, para o enorme prédio novo. É todo de vidro espelhado e metal reluzente, com carros esportivos glamourosos e limusines parando para o porteiro lá fora dia e noite. Meus olhos viajam da altura dele, até o topo. Soltei um pequeno assobio e balancei minha cabeça.

O topo do prédio é a minha fuga de fantasia. É a suíte da cobertura, me disseram. Mas o que o faz se destacar é que facilmente metade do telhado onde fica é paisagístico com lindas

árvores cheias, sebes, flores e até uma fonte que mal consigo ver através de alguns galhos. É um oásis em que nunca colocarei os pés.

Meu telefone vibra e eu olho para ele. Instantaneamente, meu rosto cai e meu estômago se revira. É Brent, da minha aula de redação criativa. Ok, então abri uma exceção à minha agenda escolar-leitura-em-casa. Uma semana atrás, depois que ele me convidou pela terceira vez, concordei em sair para tomar café com Brent - meu primeiro encontro de verdade. Exceto que foi horrível.

Em primeiro lugar, não era café. Brent me levou a um bar, embora eu sempre dissesse que tinha dezenove anos e não bebia de jeito nenhum. Mas ele conhecia o segurança ou algo assim e me arrastou de qualquer maneira. Então, ele passou de agressivo para simplesmente idiota. Ele continuou tentando me persuadir a beber e me dizia para "relaxar". Ele também continuou colocando a mão de volta no meu joelho, mesmo depois que eu a empurrei, até que finalmente gritei para ele parar.

Depois disso, ele se desculpou profusamente e prometeu que era apenas seu constrangimento porque gostava muito de mim. Como eu disse, talvez eu seja um pouco inocente e ingênua demais, porque o perdoei. Eu também disse sim quando ele pediu para me acompanhar até em casa. Sim, isso foi um erro.

Chegamos à porta da frente do prédio de Carol, e de repente o idiota do Brent voltou. Ele quase exigiu subir, mas foi aí que eu coloquei meu pé no chão. Um entregador de pizza que passava realmente teve que intervir e segurá-lo enquanto eu corria para dentro. E assim, terminei minha experiência de namoro na cidade.

Brent me envia uma mensagem de novo, e eu gemo quando vejo a mensagem.” Eu quero pedir desculpas. Por favor.”

"Eu não estou interessada. Vejo você na aula."

Eu me sinto muito confiante com isso até que ele me responde. “Estou aqui embaixo. Deixe-me entrar para que possamos conversar.”

Eu tremo apesar do sol quente de verão que entra pela janela aberta.

"Por favor saia. Isso me deixa desconfortável. Podemos conversar na universidade.”

Brent não responde e, depois de alguns minutos, dou um suspiro de alívio. Um Tarzan seria muito útil agora.

De repente, alguém bate na porta da frente do apartamento. Meu coração salta e eu fico tensa.

"Mia!"

Minha mão voa para minha boca e meus olhos se arregalam. É Brent, do lado de fora da porta do apartamento no corredor.

"Mia! Vamos conversar! Alguém me deixou entrar lá embaixo."

"Por favor, vá embora, Brent!" Eu chamo pela porta. "Olha, estou muito ocupada agora e não tenho certeza se estou confortável com você apenas aparecendo."

"Ei, é você que fica me enganando, vadia!"

Então, o babaca Brent está de volta, eu acho. Eu balancei minha cabeça. "Por favor saia!"

Ele bate na porta novamente. "Não até você..." a maçaneta gira, e quase grito quando a porta se abre. Eu sou uma idiota de

cidade pequena. Minha maldita porta não estava trancada. Brent entra, parecendo irritado. "Vamos, Mia!" ele brada. Ele chuta a porta atrás de si e se move em minha direção.

Eu suspiro e recuo, quase tropeçando na mesa de café. Largo meu chá e grito quando ele se quebra. Porcelana quebrada e líquido escaldante atingem minhas pernas nuas, por baixo da bainha puída da minha blusa. "Brent! Você não pode simplesmente entrar aqui!"

"Você sabe por que eu levei você para sair na outra noite?"

Eu balancei minha cabeça. Meu coração está disparado de terror e começo a me perguntar o quão rápido posso pegar meu telefone e ligar para a polícia. Brent parece tão zangado e cruel agora, e ele continua se movendo em minha direção. Eu nunca tive tanto medo antes e começo a chorar. "Brent, por favor, apenas..."

"Porque eu queria te foder, é por isso", ele cospe. "Eu poderia ter saído com uma certeza real naquela noite, mas em vez disso saí com você. E então você se faz de inocente, não vai beber, me trouxe até aqui..."

"Eu não trouxe você aqui!" Eu gritei. "Você se ofereceu para me acompanhar até em casa e eu fui estúpida o suficiente para

dizer sim!" Eu movo minhas mãos para atrás, meus dedos procurando o meu telefone no parapeito da janela. Brent continua se aproximando, até que ele está bem na minha frente.

"Você me mandou para casa com algumas bolas azuis de verdade na outra noite, Mia", ele sussurra. "Não vamos fazer isso desta vez."

Eu começo a gritar quando, de repente, há um som de batendo. Brent gira, e nós dois olhamos em choque para a porta do apartamento pendurada torta nas dobradiças. Uma forma enorme e desajeitada passa por ela. Eu percebo que é um homem e meu queixo cai. Ele é enorme, tem ombros largos e tem uma aparência grisalha.

Cabelo comprido desgrehado ao redor de seu rosto furioso, olhos azuis-gelo endurecidos e um sorriso de escárnio nos lábios.

Ele é forte e assustador. Mas ele também pode ser o homem mais lindo que já vi.

"Você", ele rosna em uma voz profunda, trovejante, rouca. Ele aponta o dedo para Brent e corre pelo apartamento em sua direção. "Fique longe dela."

2

HUNTER

A sujeira parece boa em minhas mãos. Eu corro meus dedos por ele, agarrando a base da erva daninha dente-de-leão e puxando-a para fora. Eu franzo a testa para a maldita coisa e jogo na pilha com o resto que desenterrei até agora esta manhã. Como diabos esses filhos da puta chegam até aqui está além de mim.

O sol aquece meu rosto e, por um momento, posso escapar. Aqui em cima, se eu me concentrar, posso bloquear os sons desta maldita cidade e fingir que estou de volta à natureza - de volta para casa, onde pertencço. Eu nunca pedi nada disso. Nunca quis a cidade ou o dinheiro. Mas aqui estou, acorrentado e mantido como uma besta vagando por uma jaula.

Foi há anos, depois dos fuzileiros navais, quando eu morava na beira de uma montanha na floresta, que o inventei. Eu nem estava tentando fazer "isso", eu só estava procurando uma maneira de obter um melhor fluxo de ar através do pequeno fogão em minha cabana. Um cara da cidade que ia consertar minha caminhonete mencionou que uma versão ligeiramente alterada faria maravilhas no escapamento de um carro. Isso me fez pensar. Eu mexi um pouco mais e, de repente, tinha algo grande.

É chamado de AirCleanse. A versão curta é, a coisa se encaixa no escapamento de veículos grandes, como caminhões de plataforma grande ou cidade ônibus e reduz as emissões pela

metade. Ele também aumenta consideravelmente os quilômetros por galão. Quando percebi o que tinha, respondi a algumas perguntas. Eu não estava preparado para a resposta.

Basicamente, todas as malditas cidades do país queriam isso para suas frotas de ônibus. Cada empresa de transporte o queria para seus caminhões. Durante a noite, eu fui de um veterinário ninguém vivendo na floresta para detentor da única patente para o próximo iPhone ou cinto de segurança do mundo.

Nova York ofereceu a mim e ao meu contador a melhor estrutura tributária, então abri a empresa aqui e montei escritórios no último andar de um novo prédio. Passei de jeans e camisas xadrez a ternos de seis mil dólares feitos por alfaiates vindos de Seville Row em Londres. Tornei-me um bilionário literalmente da noite para o dia e odiei isso.

Eu estava pronto para apenas vender a maldita empresa e voltar para minha vida. Mas então descobri que o AirCleanse pode fazer mais do que limpar o escapamento e esticar um tanque de gasolina. Com algumas pequenas modificações, isso também faz uma grande diferença na precisão dos mísseis drone-solo e na distância que eles voarão. O governo e todos os empreiteiros de defesa do mundo queriam minha invenção, porque a modificação do míssil está coberta por minha patente.

Eu não podia permitir isso. Eu vi e causei muitas mortes. Eu vi a destruição indiscriminada de mísseis drones de destruição em cidades cheias de civis, sem saber, protegendo terroristas. A ideia de minha invenção se somar àquela carnificina me deixou doente. Então

eu fiquei, para manter o controle de minha empresa e minha invenção.

Mas as empresas de defesa são filhos da puta complicados e implacáveis. Um deles, uma empresa chamada Steel Edge, conseguiu se infiltrar na minha empresa. Eles colocaram um advogado na minha folha de pagamento, e o merdinha sorrateiro me pegou quando eu estava exausto após uma longa semana de reuniões. Ele me fez assinar algo que eu só dei uma olhada, e essa assinatura me fez um prisioneiro.

O que assinei foi uma cláusula de alteração do estatuto da minha empresa. Essencialmente, diz que, no momento em que deixo o cargo, desisto de meu lugar como CEO e presidente. Se isso acontecer, meus acionistas assumirão. Neste ponto, porém, eles são todos traidores que adorariam se vender à Steel Edge por um cheque gordo. Portanto, para não quebrar a cláusula, fiz a única coisa em que pude pensar: nunca sair do escritório.

Isso foi há três anos e é minha casa agora. Ainda há a placa na porta da frente para AirCleanse Tech, mas por dentro, agora é minha cobertura. As paredes agora são janelas. Destruí metade do espaço do escritório e das salas de reuniões e fiz para mim um enorme jardim ao ar livre. Eu não conseguia voltar para a natureza, então trouxe a natureza para mim. Se eu for embora, os militares ficam com meu projeto e minha invenção mata pessoas. Eu não posso ter isso, então aqui estou.

Existe uma cláusula que pode me salvar. Mas, é uma piada neste momento. Posso partir sem consequências para uma “emergência familiar”. Exceto que minha família está toda morta. Um advogado amigo meu disse que isso poderia significar “esposa”, mas isso é ridículo. Eu moro em uma gaiola de vidro trinta andares acima das ruas da cidade. É um pouco difícil conseguir namoradas vivendo assim, muito menos encontrar sua alma gêmea.

Eu me levanto e limpo a sujeira de minhas mãos em meu jeans. Eu sei que estou cercado pela cidade de Nova York, mas se eu fechar meus olhos e inspirar, posso fingir que estou na floresta novamente. Eu os abro e caminho até a beira do telhado para olhar.

A primeira coisa que vejo é ela. Algo se agita em mim, como sempre que eu coloco os olhos nela. Meu grande corpo se eriça, e uma fome feroz toma conta de mim. Isso é o que ela faz comigo.

Hoje, ela está sentada naquela pequena varanda de ferro forjado novamente, lendo. Ela está sempre lendo, na verdade. Isso me faz sorrir só de pensar. Eu nunca a vi fazendo nenhuma loucura, ou dando uma festa, ou ficando bêbada, ou mesmo saindo à noite. Ela apenas senta e lê, parecendo absolutamente linda.

Eu a vejo sair com uma mochila pesada com “NYU” estampada nela, então presumo que ela seja uma estudante. Outras vezes, eu a vejo andar pelo quarteirão até a Cafeteria da esquina por horas antes de voltar. Eu costumava pensar que era onde ela estava estudando ou algo assim. Mas então ocorreu que ela trabalhava lá.

Seu longo cabelo loiro cai solto com a brisa de verão. Ela o afasta do rosto, mas nunca para de ler, o que me faz sorrir. Eu quero saber o que ela está lendo. Inferno, eu quero saber o maldito nome dela. Mas é mais do que isso agora. Depois de semanas observando-a, quero mais do que seu nome e escolha de livros. Eu quero tudo dela.

Meu desejo arde dentro de mim. Meu pulso bate mais rápido e meu rosto fica vermelho.

Na verdade, há uma coisa que eu vi. Uma semana atrás, ela saiu do prédio parecendo mais arrumada do que o normal. Ela não estava com a mochila e não foi à Cafeteria. Eu sabia o que isso significava, e amaldiçoei o filho da puta sortudo que estava levando-a para fora. Não muito depois, ela voltou para casa, com esse cara fodido.

Lembro-me de sentir raiva e ciúme ardente. Meu lindo anjo da varanda tinha um cara em casa com ela. Exceto, ela não fez. Ela apertou a mão dele e foi para dentro. Foi quando o filho da puta ficou arrogante. Ele tentou agarrá-la. Ele tentou empurrar seu caminho para dentro. Eu queria matá-lo com minhas próprias mãos. Por fim, graças a Deus, um entregador de pizza em uma bicicleta parou e fez com que ele recuasse para que ela pudesse entrar. Eu pedi uma torta daquela loja naquela mesma noite e dei uma gorjeta para aquele mesmo entregador.

Do outro lado da rua e depois de algumas histórias, ela fecha o livro. Eu franzo a testa do meu lugar nas sombras das árvores. Eu odeio quando ela volta para dentro. Às vezes, ainda

posso vê-la se as cortinas das grandes janelas estiverem abertas. Hoje é um desses dias. Ela desliza para dentro, e eu me agacho nas sebes. Eu a vejo caminhar até a cozinha e colocar uma chaleira no fogo.

Ainda estou olhando para ela quando algo chama minha atenção. Eu deixo meu olhar cair para a porta da frente de seu prédio, e eles se estreitam em uma carranca. O filho da puta da outra noite está de volta. Ele está lá embaixo gritando em seu telefone e gesticulando descontroladamente. Eu rapidamente olho de volta para suas janelas e rosno. Ela está no telefone, gritando de volta e balançando a cabeça. Eu não gosto de onde isso vai dar.

Eu olho de volta para o idiota. Mas desta vez, meu estômago embrulha. Alguém sai do prédio e o pequeno idiota se lança para dentro antes que a porta possa trancá-lo do lado de fora. Tenho um pressentimento muito, muito ruim sobre isso.

Eu rosno alto e começo a andar. Eu me sinto como um animal enjaulado. Cada segundo que passa, eu sei que ele pode estar se aproximando dela. Ela ainda está gritando com o telefone quando de repente ergue os olhos em choque. Ela olha para a porta do apartamento e eu grito. Eu sei que é ele na porta, e eu sei que isso é um problema.

Foda-se.

Eu sei as consequências. Eu sei o que posso perder aqui. Mas eu coloco tudo isso de lado. Eu corro pela minha cobertura e abro a porta da frente. Eu saio e aperto. É o primeiro passo para fora desta cobertura que eu tive em um ano.

Pego o elevador, mas mudo de ideia. Em vez disso, pego as escadas de manutenção e desço três degraus de cada vez. Tudo o que consigo pensar é naquele idiota colocando as mãos sobre ela, e

isso me deixa com raiva. Eu caio no beco da entrada de serviço. Eu puxo o capuz do meu moletom para cima e abro. Eu atravesso a rua, desviando de carros e realmente superando o capô de um antes de chegar ao prédio dela.

Alguém está saindo, e eu passo por eles lá dentro. Eu também subo essas escadas de três em três. Eu tenho que adivinhar qual corredor vai para a face frontal do prédio, e eu percebo que nem sei qual apartamento é dela. Mas então, ouço um grito. Eu corro para a porta, e ela quase não resiste antes de quebrar as dobradiças.

Ele já está aqui. Ele e meu anjo se viram para me olhar com olhos arregalados. Seu rosto empalidece. O dela fica vermelho.

"Você," eu rosno. Atravesso o pequeno apartamento e pego o filho da puta. Ele apenas faz um pequeno som ofegante quando minhas mãos enormes agarram a gola de sua camiseta. Eu me viro e arrasto sua bunda fodida pelo chão e para fora da porta.

"Ei! E aí cara!" ele brada. É como se ele de repente percebesse o que está acontecendo com ele. "Que porra você está fazendo, cara?"

Sem palavras, aperto o botão do elevador. As portas se abrem e eu o atiro de cabeça com um estrondo. "Se eu te ver novamente, vai ser a janela da próxima vez." Minha voz soa forte e seu rosto fica ainda mais branco. "Nós nos entendemos?"

"Sim."

“Sim o quê,” eu rosno.

"Sim senhor!" Ele engasga e se afasta de mim. "Quem diabos é você?"

"Se eu te ver novamente ou ouvir que você entrou em contato com ela?" Eu me agacho e deixo meus olhos queimarem nos dele. "Eu sou a porra do seu pior pesadelo." Aperto o botão da porta do saguão e saio do elevador. As portas se fecham em seu rosto apavorado, e volto para o apartamento dela.

Eu entro para vê-la tremendo. Instantaneamente, a raiva de antes derrete e uma necessidade feroz de proteger assume. Ela olha para mim com os olhos arregalados quando me movo em sua direção.

"Ele..."

"Ele não vai machucar você", eu rosno. "Nunca."

Eu olho em volta para a casa dela. A maldita armadura ao lado da porta do banheiro é um toque estranho. Assim como as tapeçarias tecidas de monges e castelos que parecem ter mil anos de merda. Essa garota tem o quê, dezenove? Vinte? Ela não deveria ter pôsteres de bandas de rock ou alguma merda básica como um pedaço de madeira com "Viva, Ria, Ame" escrito nele?

Eu franzo a testa. Não tenho certeza do que fazer a seguir. Estou arriscando tudo estando aqui, fora da minha prisão na cobertura. Devo colocar a porta de volta? Comprar algo para ela?

"E se ele voltar?" ela diz em um sussurro abafado. Ela parece tão frágil e inocente, como um passarinho que precisa de proteção contra a tempestade. Parece que esta cidade poderia comê-la viva, e o pensamento me deixa furioso.

"Ele não vai."

"Mas se ele fizer?"

"Se ele fizer isso, você não estará aqui." Eu sei o que estou fazendo agora. É uma má ideia, mas está acontecendo. "Venha comigo."

Ela olha para mim, perplexa. "O quê?"

"Eu moro do outro lado da rua. Venha." Ela franze a testa.

"Desculpe, o quê?"

"O prédio em frente ao seu. Eu moro lá, no último andar."

Ela me encara. "É você?"

"Você estará segura lá." Eu olho para o meu relógio. Estou fora há 12 minutos. O tempo está passando. "Vamos."

Ela pisca rapidamente. Sua pequena língua rosa suave se lança para umedecer os lábios carnudos e ela afasta uma mecha de cabelo loiro de seu rosto bonito. Algo me diz que essa garota vai ser a porra da minha ruína.

“Não sei quem você é”, ela diz baixinho. “Não sei o seu nome.”

"Hunter", eu resmungo.

Lentamente, ela sorri. “Eu sou Mia.”

Meus olhos caem para baixo em seu pequeno corpo e endurecem quando veem sua perna direita. Ela está sangrando e a pele parece rosa como se tivesse sido queimada. “Deixe-me”, murmuro. Eu me movo para ela e ela engasga quando eu simplesmente me inclino e a pego em meus braços. Jesus, é como se ela não pesasse nada.

“Espere, eu...” Ela respira ofegante e seus olhos se voltam para os meus. Ela está tão perto, e seu corpo é tão macio e suave e quente sob o meu toque. Suas pernas nuas apoiadas sobre um antebraço, e seu cabelo comprido brinca com o outro. “Eu posso andar,” ela diz suavemente.

“Talvez,” eu rosno. “Mas você não precisa.”

Eu a coloquei no chão por um momento fora do apartamento para puxar a porta de volta no lugar. Vou ligar para um cara que conheço para consertar mais tarde. Eu a pego de volta em meus braços e descemos as escadas de seu prédio.

Fora de seu mundo para o meu.

3

MIA

“ESTE LUGAR É INCRÍVEL!”

A entrada do prédio era linda. O elevador era luxuoso. Mas agora que estou dentro de sua enorme cobertura, meu queixo cai. É melhor do que bonito ou elegante. O lugar é absolutamente deslumbrante.

Eu o sigo para dentro, passando por uma enorme cozinha aberta que parece pertencer a um restaurante cinco estrelas. Passamos por uma sala de estar com uma grande lareira de pedra lavrada contra a parede. Dou um passo engraçado e estremeço com um lamento. Instantaneamente, Hunter se vira de volta para mim com um olhar preocupado preocupando seu rosto bonito.

“Sua perna está machucada,” ele rosna. Sua voz é como um som estrondoso que posso literalmente sentir dentro de mim. É como se as vibrações de suas palavras realmente me afetassem fisicamente, e isso não é uma coisa ruim.

"Estou bem", minto. Eu olho para baixo e vejo que minha perna está realmente cortada em alguns lugares por causa da porcelana quebrada. E arde e machuca onde o chá me queimou.

"Você não está bem", diz ele com um pequeno sorriso. Seus frios olhos azuis fixam-se nos meus e sinto meu rosto ficar vermelho.

"Venha comigo."

Eu começo a protestar novamente, mas Hunter se vira para mim novamente e apenas me pega. Simples assim, como se isso fosse algo que fazemos o tempo todo. Meu coração dispara e algo lateja bem dentro de mim. Eu tremo em seus braços quando ele sai por uma porta de vidro deslizante em seu oásis de jardim exuberante.

"Isso é lindo!" Eu suspiro de admiração. Tenho certeza de que pareço uma caipira apenas admirando sua casa com minha boca aberta.

"É o meu mundo", diz Hunter em sua voz profunda e ressonante.

"Seria o meu também", eu digo sem fôlego. O espaço ao ar livre parecia incrível visto de baixo. Agora que estou aqui, é como entrar em um pequeno pedaço do paraíso. Há árvores por toda parte - Cornus³ exuberantes, bordos japoneses vermelhos e lindas flores de cerejeira. Plantadores de flores e vegetais em relevo são arranjados artisticamente para criar este lindo caminho de cascalho pelo jardim da cobertura. E luzes de corda penduram por todo o lugar e escalam

³ Uma espécie de árvore pequena.

os galhos das árvores, fazendo com que pareça um paraíso das fadas.

Mas Hunter não diz nada em resposta. Ele apenas aperta a mandíbula e desvia o olhar.

"Quem é você?" Eu pergunto gentilmente.

"Eu disse a você, Hunter", ele grunhe.

Eu rio. "Não, quero dizer..." Eu encolho os ombros. "Tudo isso? Você possui o Google ou algo assim?"

Ele abre outro pequeno sorriso; ele é humano afinal. E um lindo humano nisso. Quero dizer, meu Deus, ele é atraente. Minha boceta aperta e lateja intensamente. Meu rosto fica vermelho enquanto meus pensamentos sujos vêm à tona. Ele é tão grande, e me pego me perguntando se ele é todo grande.

"Sente-se."

Ele me ajuda a ir até a linda mesa de madeira estilo fazenda e puxa uma cadeira para mim. Eu vejo quando ele volta para dentro e então sai um momento depois com um kit de primeiros socorros. Seu corpo enorme se ajoelha na minha frente e suas mãos grandes pegam minha perna nua. Eu tremo com o toque de sua mão poderosa em mim - tão quente e tão forte. É como nada que eu já senti antes.

Hunter toca nos cortes e depois cobre os dois que são mais do que arranhões com band-aides. Ele passa um pouco de pomada na queimadura, e eu formulo toda quando seus dedos esfregam minha pele.

"Tudo bem", ele grunhe e se levanta. Ele me ajuda a ficar de pé e me olha com curiosidade. "Ainda dói?"

"Muito melhor", eu respiro.

Volto para o jardim dele, absorvendo tudo. Testando minha perna, vou até um grande bordo japonês e corro a ponta dos dedos sobre as folhas delicadas que pendem. Posso sentir algo e, quando me viro, Hunter está olhando diretamente para mim, intensamente.

"O quê?" Eu corro com o calor, me sentindo tímida.

Ele franze a testa e rapidamente balança a cabeça. "Nada. Não recebo muitos visitantes".

Eu sorrio. "Você? Ha! Eu aposto."

"Significa?"

Eu estava brincando, mas não há brincadeira em sua voz. Isso me faz desejar poder retirar o que eu disse, mas algo em seu rosto me diz que não é uma opção.

“Desculpe, eu só...” Eu sorrio para ele. “Vamos lá, você é incrivelmente bonito.” Meu rosto fica vermelho de calor e eu rapidamente olhe para as minhas mãos. Suave. Muito, muito bom. Mas por alguma razão minha boca estúpida continua falando. “E esta cobertura? Algo me diz que você tem muitos ‘visitantes’.”

Hunter encontra meus olhos sem piscar. “Espero que você não seja uma garota de apostas.”

Eu ri. “Na verdade não.”

“Bom, você teria perdido aquele.” Ele se solta o suficiente para me dar um pequeno e lindo sorriso com um flash de dentes brancos.”Eu não namoro nem vejo pessoas. Eu também não vou embora.”

“Então, o que você faz o dia todo?”

Ele encolhe os ombros. “Meu jardim. Livros.” Ele franze a testa de repente. “O que você estava lendo, a propósito?”

Eu pisco de surpresa. “Quando?”

Sua mandíbula se contrai e a testa franze ligeiramente. Mas então ele parece relaxar. "Mais cedo, na sua varanda."

Eu corro intensamente. "Você me viu?"

"Sim." Ele não adoça ou tenta dar uma desculpa. E eu meio que gosto disso. Também significa que ele estava olhando para mim e não é como se você pudesse ver a casa da tia Carol de seu telhado. Você tem que estar procurando para olhar tão longe e me ver. Começo a me perguntar se ele estava procurando por mim.

"Tarzan," eu respondo baixinho.

Hunter sorri. "Gosto desse. Qual?"

E gosto que ele saiba que existem vários livros da série Tarzan. "O primeiro, onde ele descobre quem é."

"E conhece Jane."

Eu engulo, minha língua molha meus lábios. "Sim." Eu me afasto, porque seus olhos são tão intensos que sinto que sou eu quem está olhando para ele. "Você realmente plantou tudo isso?"

"Nem sempre morei na cidade. Eu sou um garoto do interior no coração. Eu prefiro a floresta."

“Então, por que morar aqui?”

“É complicado”, ele resmunga. “Trabalho, principalmente.”

“E o que você faz?”

“Além de possuir o Google?” Eu sorrio, corando. “Eu inventei algo chamado AirCleanse. Eles o usam em caminhões e ônibus para reduzir as emissões e melhorar o consumo de combustível.”

"Uau, isso é..."

"Você nunca ouviu falar disso, não é?" Eu coro.

“Quero dizer...”

Hunter sorri. “Não é chamativo, mas paga as contas.”

“Hum, sim, eu acho que você poderia dizer isso,” eu engasgo, virando-me para cobiçar o lindo jardim do telhado e a ampla cobertura.

"E o que você faz?"

"Faculdade. Eu estou na NYU. Além disso, trabalho na mesma rua do Café Roma.”

Eu me viro e tremo quando seus olhos azuis seguram os meus. Ele franze a testa ligeiramente. "Quantos anos você tem?"

"Dezenove." Seus ombros parecem perder um pouco de tensão e sua mandíbula range ligeiramente.

"Você?"

"Trinta."

Por algum motivo, a distância parece escandalosa, embora estejamos apenas conversando. Mas isso é mais "apenas falar" do que qualquer coisa que já falei antes. Há algo mais aqui, e meu coração dispara.

"O que você está estudando?"

"Literatura Inglesa."

"Então você quer ser uma barista profissional."

Eu rio e sorrio amplamente. "Não, uma escritora. Eu acho, pelo menos. Isso ou uma editora."

Hunter balança a cabeça, e ele me olha com um interesse genuíno em seus olhos. "E o que seus pais pensam sobre isso?"

"Nenhuma ideia. Minha mãe se foi, e meu pai não se importava com o que eu fazia, de verdade. Ele trabalha muito. Ele é um mineiro." Eu viro minha cabeça para olhar para o jardim paradisíaco de Hunter. "É um bebedor."

Hunter não pressiona o problema, mas posso vê-lo engolir.

"Aquele apartamento", diz ele com uma carranca.

"Oh," eu rio. "Não é meu, é da minha tia. Ela mora em Paris, então eu alugo dela."

"Ela faz você pagar o aluguel?"

"Sim," eu rolo meus olhos. "Também não é barato." As rugas da testa de Hunter se aprofundam.

"Isso é um absurdo."

"É mais barato que os dormitórios, na verdade."

Ele respira fundo e desvia o olhar. Sua grande mão se levanta para passar os dedos sobre o queixo perfeito. Lentamente, ele se vira para olhar para mim novamente.

"Você pode ficar aqui. Poupe seu dinheiro."

Estou convencida de que minha mente está pregando peças em mim. Tenho certeza de que não ouvi direito. Pisco rapidamente e tento me concentrar em seu belo rosto. “Desculpe, o quê?”

Hunter franze a testa. “Isso saiu errado. Quero dizer, se você gostar de ficar aqui, tenho espaço de sobra.”

“Aqui?” Eu deixo escapar. Com ele?

Ele acena com a cabeça e então franze a testa novamente. “Aquele menino; seu...”

“Não é meu namorado,” eu estremeço. “Nós tivemos um encontro e ele era um idiota. Mas eu fui uma idiota e deixei que ele me levasse para casa, então ele sabe onde eu moro agora.”

Hunter faz uma careta, e eu me lembro da maneira como ele basicamente maltratou Brent. “Ainda mais razão.”

“Eu...” Eu mexo meu lábio inferior. “Não, eu não poderia.”

“Você poderia. Você deve.”

Eu engulo e meu rosto fica vermelho. “Aqui?” Viver em um oásis na cobertura com o homem mais lindo do mundo? Eu sou louca?

"OK." Sim o quê? A palavra sai da minha boca estúpida tão rápido que nem consigo tentar impedir. Mas, lentamente, Hunter dá um sorriso lindo de derreter o coração.

"Sim?"

Ah, sim. "Quero dizer, sim? Sim! E obrigada! Oh meu Deus, isso é..." Eu coro quando percebo que estou gaguejando. Mas ele apenas sorri.

"É um prazer, de verdade."

"Muito obrigada," eu digo sem fôlego. É tudo que consigo pensar em dizer agora.

"Vou pedir a alguém que vá buscar suas coisas."

"Oh, eu posso pegar tudo! Eu não tenho muito."

Sua testa se preocupa. "Eu prefiro que alguém te ajude, caso aquele merdinha volte."

"Você quer vir me proteger?" Eu sorrio.

O rosto de Hunter permanece neutro. "Vou mandar alguém com você."

“Espere, Hunter. Por que...” Eu torço meu nariz. “Por que você está fazendo isso? Por que eu?”

Mas Hunter não responde. Ele limpa a garganta. “O quarto de hóspedes é o segundo depois do escritório. Vou ligar para o meu cara agora.”

Simples assim, conversa encerrada. Ele se vira e caminha de volta para a casa, como se não tivesse apenas me convidado para viver no paraíso, com ele.

QUE DIABOS estou fazendo? Eu murmuro para mim mesmo, com raiva picando vegetais e ervas para o jantar de estilo tailandês que estou preparando. O que estou fazendo, porra?

Ela não deveria estar aqui. O que estou pensando, que ela gostaria de mim? Ela tem dezenove anos. Eu tenho trinta. Eu sou um homem velho para ela, aposto. E um estranho, provavelmente. Quer dizer, sou excêntrico o suficiente, mas espere até que ela perceba que literalmente não saio deste lugar.

Ainda estou me censurando por ser um idiota quando a porta da frente da cobertura se abre. Eu olho para cima e vejo que é ela, de volta com meu assistente Roger. Eu não estava gostando da ideia de mandá-la embora, muito menos com um homem. Ela é uma presa inocente e suave nesta cidade de lobos. Como ela sobreviveu tanto tempo sem ser engolida inteira é um milagre.

Eu estou aqui agora. Eu estou protegendo-a. Mas não posso atravessar a merda da rua para arrumar as roupas dela. Roger é a segunda melhor coisa. Leal demais, fuzileiro naval treinado e disciplinado. Ah, e alegre como uma cesta de piquenique. E agora, ele está rindo. Eu literalmente nunca o vi rir.

“Oh meu Deus, adoro essa parte!” Mia fala. “Diga o quê! Diga o que de novo, filho da puta!” Ela desmorona em estrondos de risos junto com Roger. Ouvi-la xingar assim é divertido. Parece errado saindo de sua doce boca.

"Se divertindo?"

Roger ergue os olhos e se imobiliza. “Desculpe senhor.”

Eu sorrio. “Não sinta. E obrigado por fazer isso, Roger.”

“Claro senhor.”

Mia sorri.” Roger e eu acabamos de descobrir que Pulp Fiction é nossos filmes favoritos.”

"Nunca vi isso."

Seu queixo cai em choque. “O quê? Você é louco? É tão bom! Diga a ele, Roger!”

Roger sorri para mim. Tenho a sensação de que ele está curioso sobre o arranjo de Mia ficar aqui. Também tenho a sensação de que ele sabe que vou ocupar as mãos com este pequeno foguete.

“Você tem que fazer isso, é um dos melhores filmes de todos os tempos.”

"Eu não sei como eu possivelmente cheguei tão longe",
provoco.

"Mais alguma coisa, senhor?" Roger pergunta.

"Você está com fome?"

"Tom está cozinhando hoje à noite, senhor", ele responde
em seu tom rígido de costume.

Eu sorrio. "Tudo bem, vá para casa então. Diga ao Tom
que eu disse oi. E obrigado novamente, Roger."

"Claro senhor."

Roger se vira e sorri brevemente para Mia. Então ele sai,
fechando a porta atrás de si. Mia sorri para mim com curiosidade.

"Ele é seu mordomo ou algo assim?"

Eu ri. "Ou algo assim. Um assistente, mais ou menos."

"Ele é muito rígido perto de você. Ele era muito mais
divertido na minha casa."

Eu rio. “Eu sou o chefe dele e é fácil para caras como nós cair em cadeias de comando e posição.”

Ela franze a testa. “Caras como você?”

“Veteranos.”

“Você estava no exército?”

Eu sorrio e volto para a cozinha. Mia me segue. “Fuzileiros navais. Roger também, na verdade. Mas não servimos juntos.”

Ela concorda. Em seguida, seus olhos se animam. “Meu Deus, o que cheira tão bem?”

“Kaeng Hung Le.”

“Hum, o quê?”

Eu sorrio. “É um prato tradicional tailandês. Carne de porco ao estilo birmanês com vegetais e tamarindo. Você vai adorar isso, eu prometo.”

Ela parece confusa e animada ao mesmo tempo. “Posso comer um pouco?”

"Mia, sim, é claro", eu rio. "Você está morando aqui. Estou fazendo o jantar para nós."

Seu rosto se contrai. "Sim, mas eu não sou... você não precisa cuidar de mim assim", diz ela calmamente. Minha aparência endurece.

"Sim eu quero."

Ela cora, e eu vejo sua língua molhar aqueles lábios carnudos novamente. Ela realmente precisa parar de fazer isso. Meu pau lateja e eu rapidamente me viro. "Estará pronto em cerca de cinco minutos, se você estiver com fome."

"Morrendo de fome!"

Eu sorrio para mim mesmo. "Então vamos comer."

"AQUILO FOI TÃO BOM!"

Eu sorrio e sento na minha cadeira. Do outro lado da mesa externa que construí, Mia está realmente brilhando.

"Obrigado."

“Não, quero dizer, isso foi ridiculamente bom, Hunter. Essa foi a melhor refeição que eu já tive, literalmente.”

"Melhor do que o refeitório da escola e macarrão instantâneo?"

"Um pouco, sim", ela levanta dois dedos como uma promessa e sorri. "E obrigada. Isso foi fantástico." Ela suspira satisfeita e olha em volta. O sol está se pondo sobre a cidade e o céu está brilhando em tons de rosa e roxo. Acima de nós, as luzes dos fios cintilam nos galhos das árvores ao redor desta pequena clareira. "Este é o paraíso", ela respira.

Apesar de minhas circunstâncias de não poder sair daqui, tenho que concordar.

"Eu sei."

"Eu posso ver porque você não sai muito."

Muito. Sim algo assim. Eu me levanto e encolho os ombros. "Posso te guiar pelo jardim, se quiser."

"Eu adoraria."

Ela pula de pé. Pela milionésima vez desde que ela entrou na minha vida, me encontro sorrindo para ela. É sua elasticidade e

seu sorriso consumado. Ela é como um lindo raio de sol no dia nublado da minha vida.

Caminhamos sob os galhos e as luzes do jardim. Eu aponto certas plantas e ela faz cerca de um milhão de perguntas. Ela está encantada com a fonte e o pequeno rio borbulhante que passa por um dos caminhos.

Viramos um corredor perto das hortênsias e, de repente, seu pé fica preso no caminho da pedra. Ela se esparrama, mas eu estou lá para pegá-la. Ela cai em meus braços e eu rosno quando seu corpo afunda em mim. Minha cabeça está girando. Eu não deveria tocá-la. Eu não deveria estar tão perto. Porque a proximidade de Mia vai destruir meu autocontrole.

Mia olha para mim com o rosto corado. Ela me olha com apreensão e curiosidade. Como se ela quisesse experimentar algo novo, mas não tivesse certeza se seria muito picante ou não.

Eu preciso ir embora. Ela não pode ser parte de mim e desta prisão em que estou. Mas eu me inclino e minha mão se move para seu quadril com vontade própria. Estou dizendo a mim mesma que não, mas meu coração não escuta. Meu pau certamente não vai - latejando tão forte, com meu sangue batendo forte.

Ela molha os lábios novamente, e desta vez é a minha ruína.

Eu me inclino e a beijo com força. E quando meus lábios tocam os dela, é como se um raio passasse por mim. Ela é tão pequena, e eu a envolvo em meus braços enormes suavemente, quase com medo de esmagá-la. Eu a beijo lentamente e depois com mais força. Mia geme em mim. Ela se agarra a mim, me beijando sem jeito no começo e então ela se aprofunda. Encontramos nosso ritmo e nossas línguas mostram o caminho.

Com um rosnado baixo e profundo, eu a empurro contra a grade com a cidade espalhada ao nosso redor brilhando como joias. Eu preciso me afastar desta criatura inocente, mas minha luxúria e desejo por ela não me permitem. Minha necessidade dolorosa por ela, como um bálsamo em uma queimadura, é muito crua para ignorar. E não será, assim como eu não vou negar a ela.

Mia geme quando meu joelho desliza entre suas coxas. Eu adiciono pressão ao calor que sinto lá entre suas pernas, e sua respiração se torna ofegante. Seus quadris se movem lentamente, empurrando em mim, e eu gemo.

Meu doce anjinho está se esfregando na minha coxa, querendo isso. Não é evidente, mas é apenas a mais suave das pressões para me deixar saber que ela quer mais. Eu empurro e flexiono os músculos da minha coxa. Ela engasga silenciosamente em resposta. É como se ela estivesse ciente, mas não completamente ciente do que está fazendo. E assistir a travessa lutando com a inocência dentro dela só me faz desejá-la mais.

Sua saia sobe mais alto e eu rosno contra seus lábios macios. Minha coxa empurra contra o pequeno monte quente sob sua

calcinha de algodão úmida. Eu gostaria de não estar de jeans, porque aposto que pude sentir sua umidade pegajosa na minha perna através da calcinha.

Os braços de Mia estão em volta do meu pescoço e ela geme contra minha boca. Minha língua luta com a dela, e meus lábios machucam os dela - um beijo exigente e punitivo. Eu poderia beijá-la para sempre, exceto naquele momento é quando a razão decide me dar um soco forte no estômago. De repente, percebo que não tenho a mínima ideia do que estou fazendo.

Eu tenho trinta anos, com todo o conhecimento do mundo que vem com isso. Mia tem dezenove anos e é ainda mais inocente e nada mundana do que a maioria de sua idade. De repente, parece que estou tirando vantagem dela. Ou se nada mais, qual é o fim do jogo? Desde o momento em que coloquei os olhos nesta garota, eu a desejei. Eu fiquei obcecado por ela. Mas e então? O que acontece quando ela descobre que este paraíso urbano que construí para mim é na verdade uma prisão? O que acontece quando eu tenho que dizer a ela que, pelo bem dos inocentes ao redor do mundo, eu nunca vou deixar este lugar?

É uma das coisas mais difíceis que já fiz. Mas com um grunhido de desprazer, eu me afasto de seus lábios. Minha respiração ficando ofegante, e meu pau está duro como aço dentro dos limites do meu jeans. Ainda posso sentir seu calor contra minha coxa, mas ela olha para mim com uma expressão magoada quando eu me afasto.

"Mia," eu rosno. Minha mandíbula aperta com força e eu balanço minha cabeça. Seu rosto fica sem cor e seu lábio inferior se preocupa. Eu me afasto dela, e de repente ela está se abraçando.

"Eu sinto muito!" ela deixa escapar. Meu coração se aperta. Porra, ela pensa que é ela. Minha testa cede de angústia, mas o dano já está feito.

"Eu sinto muito!" ela repete baixinho. Ela desliza para fora entre mim e a grade e se afasta. "Eu não deveria ter - Hunter, me desculpe, isso foi... Eu não sei o que estava pensando!"

"Espere," eu rosno. "Espere, Mia, não é..."

"Sinto muito", ela engasga. Ela se vira, e meu coração se contorce quando a vejo correr de volta pelo jardim em direção à cobertura. Tudo antes que eu possa dizer a ela que sou eu que deveria se desculpar. Eu quero gritar atrás dela que ela não tem nada para desculpar. Eu quero agarrá-la e sacudi-la, e gritar que tenho quase o dobro da porra da idade dela... que eu deveria saber disso.

Eu quero explicar a ela como seria ruim para ela entrar na minha órbita de queda lenta. Ou para se acorrentar a esta prisão. Eu nunca deveria ter intervindo e definitivamente nunca deveria tê-la beijado. Mas eu fiz, e continuei indo de qualquer maneira porque perto dela, eu sou fraco. Em torno dela, minha armadura falha.

"Foda-se," eu rosno para a noite da cidade. Eu giro e corro de volta para o jardim e para dentro. Eu não vou atrás dela, no entanto. Não, eu não vou persegui-la como um canalha. Vou para minha suíte master e bato a porta.

Minhas mãos se fecham em punhos. Meu pau ainda está duro pra caralho. Eu preciso me acalmar e me afastar do controle do fio da navalha. Eu respiro fundo e vou para a janela. Mas então, eu vejo isso.

Parte da cobertura se curva em forma de L. Algumas das janelas do meu quarto dão para outras janelas do meu escritório, a sala de mídia e os aposentos de hóspedes. Normalmente, isso não é um problema. O vidro é todo espelhado do lado de fora, então você não vê nada.

A menos que estejam abertas, e agora, as janelas dos quartos estão definitivamente abertas.

Pela janela Mia deve ter aberto para tomar um pouco de ar fresco, posso ver o espelho em sua parede. Nele, posso ver a cama. Mas o que realmente vejo é ela na cama - deitada, com as pernas bem abertas e a mão enterrada entre elas.

Meu desejo recentemente reprimido volta ao seu fogo total. Eu puxo meu cinto antes que eu possa dizer a mim mesmo para não fazer isso. Antes que eu possa ir embora, coloco minha mão em volta do meu pau grosso, observando Mia se tocar.

Ela enfia a mão sob a calcinha e eu a vejo se esfregando. É como ouvi-la xingar mais cedo. É como se isso não combinasse com sua doce persona inocente. Mas a posição da doce Mia se

tocando é demais para mim. Seria demais para qualquer homem de sangue vermelho. Mas esta noite, é meu ponto de ruptura.

Eu acaricio meu pau e meus dentes rangem. Eu a observo e movo minha mão a tempo. Sua cabeça joga para trás e, embora eu realmente não possa ouvi-la, quase posso fingir que posso ouvir seu doce grito de liberação quando ela goza. Assistir seus tremores me empurra para o limite. Eu resmungo, e meu esperma jorra novamente no vidro da janela. Eu rosno e continuo gozando, minha liberação pegajosa escorrendo pelo vidro da janela.

A luz do quarto dela se apaga. Eu vejo a luz no banheiro anexo acender assim que a porta se fecha e eu me afasto. Sento-me na beira da cama, no meu quarto, na prisão da minha cidade. Eu me preparei e me obriguei a aceitar que estarei aqui para sempre. O fuzileiro em mim se adaptou a isso, por mais amargo que seja uma pílula de engolir.

Mas isso foi antes de Mia. Isso foi antes de me lembrar da beleza do mundo. Mia me lembrou que tenho um coração batendo dentro desse peito duro e uma pulsação nessas veias amargas. E agora, não tenho certeza do que diabos vou fazer.

S

MIA

O banheiro de hóspedes da cobertura de Hunter é o banheiro mais bonito que eu já vi, literalmente. Ele é também como um terço do tamanho do apartamento inteiro da minha tia Carol. Eu corro meus dedos sobre o reluzente aço escovado e o mármore branco imaculado ornamentado. Até o chuveiro parece grande o suficiente para cinco pessoas. Eu olho para dentro e para cima, e suspiro quando vejo o céu noturno através de um telhado de vidro acima do chuveiro.

É óbvio que Hunter é rico, mas estou percebendo mais e mais do que ele poderia ser além de “rico.” Este não é apenas um bom apartamento ou roupas bonitas. Isso é rico a um nível inimaginável. Qual implora a pergunta, o que estou *eu* fazendo em um lugar como este?

Pego meu reflexo no espelho enorme acima da pia e corro. Ainda estou nua e abraço a minha cintura. Eu sei que era muito sujo... bem, me tocar como acabei de fazer, na casa de outra pessoa. Mas eu não pude evitar. Beijar Hunter era como engolir fogo. Parecia pular do telhado no ar, mas sabendo que você pode voar.

Mas então ele desabou. O olhar em seus olhos disse tudo. Esse olhar de arrependimento me disse tudo que eu já sabia e

ainda mais agora: eu não pertenço aqui. Mas, pior ainda, aquele olhar dizia que eu havia ultrapassado os limites.

O chuveiro honestamente parece um pouco imponente, já que é tão grande. Em vez disso, me dirijo à opulenta banheira de mármore e abro a torneira. Percebo um pequeno botão de metal ao lado da torneira e, quando o pressiono, um líquido rosa jorra na água que enche a banheira. A espuma borbulhante é instantânea e eu sorrio de alegria. Agora isso é elegante.

Quando está cheio, eu entro e afundo na água. A vergonha do que acabei de fazer no quarto de hóspedes faz minha pele formigar e meu rosto queimar, e me abaixo até que meu queixo repouse nas bolhas. Eu nunca conheci um desejo assim. Eu nunca senti uma luxúria dolorida como o tipo que Hunter despertou em mim.

Sinto-me despreparada para o mundo desde que cheguei a esta cidade. Mas com Hunter, eu sinto que estou perdendo a cabeça. Minha mente tenta repassar o que acabou de acontecer no jardim, mas está borrado agora. Hunter me beijou? Ou eu o beijei? Quero dizer que sua boca encontrou a minha, porque eu nunca beijei ninguém antes. Como eu saberia primeiramente? Ou será que Hunter é tão lindo e cativante que perco o controle? Afinal, nem consigo me lembrar agora como isso aconteceu. Talvez seja isso também o que ele faz comigo.

Fosse o que fosse, aquele beijo acendeu algo dentro de mim. É por isso que me peguei fazendo o que fiz no segundo em que fiquei sozinha em seu quarto de hóspedes. Quando penso nisso novamente, não sinto vergonha. Eu simplesmente me sinto bem, de

uma forma nova, real e emocionante. Eu gosto que ele traga esse meu lado para fora. Assim como eu gosto de saber que meu primeiro beijo, esta noite, foi com meu próprio Tarzan.

Mas então, os pensamentos azedam enquanto eu respondo mais sobre o que aconteceu. Quem beijou quem, a maneira como ele olhou para mim depois que ele se afastou era tudo que eu precisava saber. Aquele primeiro beijo foi mais do que qualquer coisa que eu já imaginei que meu primeiro beijo seria. A maneira como ele me tocou não é nada que eu já tenha sonhado. E a luxúria que ele traz em mim não é nada que eu tenha sentido antes.

Mas eu não pertenço aqui. Eu não pertenço a este mundo onde homens ricos cativantes e lindos beijam você em jardins urbanos paraísos bem acima das luzes da cidade. E o olhar no rosto de Hunter apenas solidifica isso na minha cabeça.

No próximo segundo, estou saindo daquela banheira maravilhosa com meu coração apertado. Eu me seco e me visto rapidamente. Não desfiz as malas que Roger me ajudou a trazer para cá e as coloco nos ombros.

Espreito pela porta do quarto de hóspedes e vejo que o resto da cobertura está escuro. A porta de Hunter está fechada e meu lábio torce. Eu me lembro daquele beijo mais uma vez, e eu o tranquei por dentro como algo especial. Posso não pertencer a este lugar e posso estar fora do meu alcance. Mas pretendo manter aquele primeiro beijo só para mim.

Levanto minhas malas e caminho pelo lindo apartamento. Na grande porta da frente, suspiro profundamente. Pego a maçaneta, giro e abro a porta. Exceto que de repente, eu suspiro em choque quando uma mão pesada presa a um antebraço musculoso desce para descansar pesadamente sobre ele. Eu giro e meu coração pula quando eu olho para os olhos azuis penetrantes de Hunter.

“Hunter -”

“Por quê?” Ele rosna. Sua sobrancelha se franze e seus olhos deslizam sobre mim.

“Eu - eu não posso estar aqui,” eu sussurro.

“Porque eu beije você?”

Eu coro. “Porque eu beije você.”

Ele balança a cabeça. “Isso é por minha conta. Eu beije você, Mia. Porque eu queria. Porque eu era fraco. Depende de mim, não de você, e não há razão para você sair daqui.”

Eu sorrio em particular. Bem, eu acho que isso resolve quem-beijou-quem questionando minha própria memória que não consegue responder.

“Não tenho certeza se você sabe no que está se metendo comigo”, sussurro. “Eu sei que você estava apenas tentando ser gentil, e eu sou muito grata por isso, e por você ter interferido com Brent.”

O rosto de Hunter escurece. Sua mandíbula aperta com força e eu tremo. Sua mão empurra a porta com um clique pesado, e meu coração começa a bater mais rápido. Ele está tão perto de mim, e posso sentir o calor de seu corpo enquanto ele olha nos meus olhos arregalados.

“Você merece mais do que ficar com medo e sozinha, Mia,” ele rosna. “É por isso que eu trouxe você aqui. E você vai ficar” Sua mandíbula aperta. “Eu quero que você fique aqui.”

Quase tenho vontade de perguntar: “e se eu quiser ir embora?” Mas eu não faço. Achei que seu olhar anterior no jardim estava me dizendo algo, e aparentemente eu estava errada. Mas não há como confundir a expressão em seu rosto agora, com a mão contra a porta e seus olhos penetrando nos meus.

Isso parece gritar em voz alta que ele simplesmente não pode *deixar-me* sair. E não tenho certeza se deveria me sentir tão emocionada, animada ou excitada com isso quanto estou.

“Venha, sente.” Acabei de deixar as malas dela de volta no quarto, e agora estamos de volta ao jardim. Eu aceno para a grande fogueira e as grandes cadeiras estilo madeira ao redor dela. Mia sorri em particular e vai até um deles. Eu sorrio para mim mesmo.

Mesmo enquanto fazia isso, temia que ser tão firme sobre não querer que ela fosse embora a assustaria. E se ela realmente tentasse, eu a teria impedido? Acho que sim, mesmo sabendo que poderia ter piorado as coisas. Mas não tenho certeza se seria capaz de me conter. Não sei se teria conseguido evitar jogá-la por cima do ombro e levá-la de volta para o quarto.

Não é que eu seja um monstro, é que ela traz à tona uma possessividade dentro de mim que não será reprimida. Mia me faz perder o controle de mim mesmo, e isso me preocupa muito. Afinal, autocontrole e autodisciplina são tudo o que mantém minha empresa em minhas mãos e evita que meu projeto mate incontáveis inocentes.

Mia abala a base desse controle. É perigoso, mas também não consigo pará-la. Eu sei que deveria mandá-la embora. Não teria que significar voltar para sua própria casa e correr o risco de aquela merdinha vir. Eu poderia protegê-la de todos os perigos e de todos os lobos desta cidade. Eu poderia dar a ela seu próprio castelo no céu - uma cobertura própria onde ela estaria protegida de tudo e de mim.

Meus dentes rangendo me dizem o que eu já sei: não há nenhuma porra de como isso está acontecendo. Porque acima de tudo, o que sai ganhando é que eu a quero, e a quero aqui, comigo.

Mia desliza para uma das grandes cadeiras, e eu me inclino para acender a fogueira. É gás, para minha tristeza. Mas é mais seguro do que queimar madeira real centenas de metros acima da cidade, o que poderia lançar faíscas reais ou queimar escombros nas ruas abaixo.

Só está um pouco frio lá fora, mas eu ainda pego um grande cobertor para Mia e coloco sobre ela. Eu não consigo parar de colocá-lo em torno dela. A necessidade de cuidar dela, de mimá-la e protegê-la é como um instinto que não posso e não irei ignorar.

Quando ela está aconchegada e quente, e parecendo absolutamente adorável, eu de alguma forma me paro de beijá-la novamente. Afundo em minha própria cadeira ao lado dela com meu corpo tremendo para controlar a vontade de puxá-la para o meu colo.

Eu a quero mais do que jamais quis qualquer coisa. Mas protegê-la vem primeiro. Por sua inocência de olhos arregalados e por sua hesitação contra meus lábios, quase me pergunto se ela já foi beijada antes. Minha pulsação acelera com o pensamento disso. A ideia de que fui a primeira a provar aqueles lábios doces e carnudos faz meu pau se mexer e minha possessividade aumentar.

“Foi errado da minha parte beijar você, Mia,” eu rosno, uma vez que finalmente estou sob controle.

Ela se vira para mim, suas sobrancelhas franzidas em uma carranca. “Não, Hunter -”

“Foi,” eu digo suavemente. “Mia, você tem dezenove. Eu tenho trinta. Eu deveria saber...” o rosnado retumba em meu peito. “Eu sei melhor.”

“Melhor do que o quê?”

“Para colocá-la naquela posição. Para fazer você se sentir como se me devesse algo por trazê-la aqui.”

Ela franze a testa. “Hunter, não acho e gostei -”

“Por favor, pare,” eu gemo. Meus olhos se fecham com força. Eu não consigo ouvir. Não consigo ouvi-la pronunciar as palavras que sei que ela estava prestes a pronunciar em voz alta. Porque se eu ouvi-las, vou quebrar, e não vou me parar até que eu reivindique cada parte dela. E eu a terei bem aqui na porra do chão como uma besta, se necessário.

"Não é por isso que eu trouxe você aqui, Mia," eu finalmente sussurro.

"Por que você fez? Ela pergunta suavemente. A luz do fogo cintila sobre seu rosto lindo e faíscas em seus lindos olhos. "Por que você me trouxe aqui?"

Porque sou louco por ela. Porque a desejo mais do que qualquer homem jamais desejou uma mulher. Mas não posso dizer isso. Eu não vou fazer isso com ela e trancá-la nesta prisão comigo.

"Porque eu não aguento vendo boas pessoas serem aproveitadas," eu rosno. "Porque você é bondade e luz em uma cidade e um mundo de trevas, Mia. E eu não podia ficar parado e deixar sufocar dessa luz."

Ela olha para mim e vejo as palavras não ditas em seus olhos. Ela é inteligente, e sabe que há mais do que eu estou dizendo. Acho que ela até quer que eu diga. Posso ver a confusão escrita em seu lindo rosto. Quero contar tudo a ela, mas sei que não posso.

Pelo menos agora, eu a tenho aqui. Ela está segura, está aqui e está perto de mim. Se eu contar mais a ela - como se eu estivesse fechado, ela iria embora, e eu sei disso. Se ela se for, não posso protegê-la, então é assim que tem que ser. Para mantê-la segura, vou me manter longe dela, mesmo que isso me mate por não tocá-la, ou provar aqueles lábios novamente.

"E agora?" Ela sussurra.

"Fique aqui." É um pedido. Sai como um comando. Mas Mia apenas sorri, e isso traz calor ao meu coração.

"Você tem certeza?"

"Nunca tive mais certeza de nada em minha vida."

Ela ri porque pensa que estou sendo exagerado. Eu não estou. "Quando você diz para ficar aqui..."

"Quero dizer, esta é sua casa agora, Mia," eu rosno. "Você pode ligar para sua tia e contar a ela, ou eu fico feliz em fazer isso. Eu também vou pagar o aluguel que você estava pagando até ela voltar, então não há nada com que ela se preocupe."

"Além de eu morar na cobertura de um homem misterioso?"

Eu sorrio. "Além disso."

Mia ri. "Então você está dizendo que eu deveria estar preocupada em estar aqui com você?" Ela sorri, e eu sei que ela está brincando. Mas ainda leva toda a minha força de vontade para não responder, "não é assim contanto que você encontre uma maneira mágica de parar de me tentar tanto."

Ela boceja e eu sorrio e me sento.

“É realmente lindo aqui”, ela diz suavemente. Ela olha para o céu, mas não há estrelas para ver; não sob as luzes da cidade de Nova York. Assim como a lareira a gás à nossa frente, são as pequenas lembranças de que esse jardim paradisíaco que construí é uma imitação do que eu realmente quero e onde realmente quero estar.

“Sim, é,” eu rosno de volta. Ela boceja de novo e eu sorrio quando vejo suas pálpebras começarem a fechar. Foi um dia longo, especialmente para ela. Então eu sento em silêncio e a vejo adormecer. Se eu tivesse todos os meus desejos, haveria estrelas acima para ela ver. O fogo seria uma verdadeira fogueira de acampamento com lenha. E ela estaria aqui, no meu colo e nos meus braços.

Por enquanto, porém, me contento com a versão que tenho. O fogo crepita e vejo Mia cair no sono. Eu a observo por talvez meia hora, sentindo meu coração inchar. Eu posso estar me impedindo de estar com ela do jeito que eu realmente quero. Mas tê-la aqui é como abrir uma janela em um quarto escuro.

Finalmente, eu me levanto. Eu a pego em meus braços, ignorando a pulsação do meu pau com o cheiro de seu cabelo. Minhas mãos a apertam e me forço a relaxar, para não acordá-la. Eu a trago para seu quarto. Colocando-a na cama e realmente indo embora sem escorregar ao lado dela é a coisa mais

difícil que já fiz. Ela está aqui. Ela é minha. Eu simplesmente não posso tocá-la e estragar essa inocência com minha sombra. De alguma forma, terei que encontrar uma maneira de fazer isso sem ficar completamente louco.

7

MIA

Isso é bizarro, viver com um homem como Hunter. A partir do momento que acordo na cama do quarto de hóspedes, é como se ele estivesse lendo meus pensamentos e satisfazendo todos os meus desejos antes mesmo de eu pedir.

Eu caí com força na noite passada perto do fogo, e só posso assumir que foi Hunter quem me trouxe para dentro e me colocou na cama. A ideia dele me carregando naqueles braços grandes me faz estremecer, e estou realmente furiosa por ter dormido por causa disso. Eu penso em ser embalada contra aquele peito musculoso, e um calor floresce em meu interior como um incêndio.

Eu tomo banho e quando saio do quarto, pisco de surpresa. As malas que eu não tive tempo de desfazer, ainda estão empilhadas ordenadamente contra uma parede e vazias. Eu olho para o enorme closet e vou para uma das cômodas embutidas. Quando abro as gavetas, ofego.

Todas as minhas roupas estão dobradas e empilhadas ordenadamente nas gavetas - camisetas, jeans, suéteres, saias, tudo isso. Abro uma porta ao lado das gavetas e meu coração bate mais rápido com minhas blusas, saias e vestidos pendurados perfeitamente em cabides.

Algo me ocorre. Eu volto para as gavetas da cômoda e abro a mais fina no topo. Meu rosto fica vermelho.

Lá, cuidadosamente dobradas e empilhadas em camadas, estão minhas calcinhas e meus sutiãs.

Suponho que pode ser que Hunter tenha funcionários diurnos que entram. Pode ser que uma empregada tenha desempacotado minhas coisas para mim. Mas também não consigo imaginar Hunter sendo o tipo de homem, mesmo sendo rico, tendo “pessoal.” E isso significa apenas que foi ele quem colocou minhas coisas longe para mim. Significa que foi Hunter quem tirou minha calcinha da mala e dobrou-a cuidadosamente na gaveta.

O pensamento de suas mãos grandes tocando minha calcinha é tão emocionante quanto constrangedor, e eu corro. Eu me visto rapidamente, escovo meu cabelo e, finalmente, abro a porta e saio. Imediatamente, sei que estava certa.

Hunter está preparando o café da manhã na cozinha. Não há cozinheiro e nem “ajuda” que eu possa ver. Meu estômago ronca com a ideia do café da manhã. Principalmente, estou desejando panquecas de mirtilo, mas tenho certeza de que o que quer que ele esteja fazendo será tão incrível quanto aquele jantar.

Ele me vê e sorri, e acena com a cabeça em direção à mesa da cozinha. Sento-me para encontrar uma caneca fumegante de café já esperando por mim. Menos de um minuto depois, Hunter

se aproxima e coloca um prato na minha frente. Minha boca fica aberta enquanto ele se senta na minha frente.

“Espero que você goste de mirtilos em suas panquecas.”

Eu olho para ele em descrença. Eu fico olhando para seu rosto lindo, tentando ver se posso dizer se ele realmente é um médium. Ele olha para mim e eu corro. Rapidamente, eu como meu café da manhã.

Depois do café da manhã, Hunter desaparece em seu quarto por um longo tempo para algumas chamadas de negócios. Mas encontro muito o que fazer na enorme biblioteca cheia de livros e em seu incrível jardim.

Eventualmente, ele sai e me dá outro passeio pelo paraíso lá fora.

Eu tenho uma pontada de arrependimento que esta turnê não termine com ele me beijando novamente. Mas, ainda é tão bom estar aqui com ele. Ele me mostra como coloca uma camada de solo sobre uma camada inferior do telhado do edifício para otimizar o crescimento, e fico maravilhada com seu conhecimento. Outro cara rico com este jardim teria simplesmente feito um cheque para que isso acontecesse. Hunter fez isso com as próprias mãos.

“No fundo, sou um garoto do interior”, diz ele quando pergunto como ele aprendeu tudo isso. “Se eu pudesse, estaria na floresta nas montanhas. Apenas eu e a natureza.”

Quero perguntar por que um homem com seus meios não tem nada que *não seja do* seu jeito. Mas seu rosto parece endurecer quando ele menciona as montanhas e estar longe da cidade. Então, eu não empurro. Mas minha curiosidade permanece.

Hunter está plantando algumas pimenteirias na área do jardim de seu espaço aberto. Peço ajuda e ele parece se abrir ainda mais. Ele me mostra como cavar o solo e como deixar espaço entre as plantas jovens. Posso dizer que ele gosta de me mostrar essas coisas, assim como estou feliz por ele estar me mostrando. Mas mesmo que ele pareça feliz, há uma tensão em seu sorriso.

Há uma agonia em tudo dele, na verdade. É como se ele estivesse usando um disfarce, ou como se ele não estivesse se permitindo ser ele mesmo. Quero perguntar a ele o que há de errado ou se sou eu. Mas sempre que crio coragem para isso, eu perco o controle e passamos para outra coisa.

A manhã se transforma em tarde e a tarde começa a se transformar em noite. Estou lendo *Tarzan*, enrolada em uma cadeira do lado de fora, quando Hunter para na minha frente. Eu olho para cima e sorrio, e ele sorri para o livro em minhas mãos.

“Um dos meus favoritos,” ele grunhe.

"Sério?"

“Sério”, ele sorri. Ele suspira. “Escute, Mia, sinto muito, mas tenho que desaparecer por algumas horas.”

“Oh, onde você está indo?” Ele franze a testa e eu mordo meus lábios. “Desculpe, isso foi super intrometido.”

Ele sorri. “Não, não mesmo. Eu não vou a lugar nenhum, mas estarei no meu escritório por algumas horas para uma reunião do conselho virtual. Vou deixar algum jantar na geladeira para você.”

Eu sorrio. “Eu posso me defender sozinha, você sabe. Quer dizer, obrigada, mas você não precisa fazer isso.”

“Sim, eu quero”, ele rosna. “De qualquer forma, é onde eu estarei, e não estarei muito disponível. Se precisar de alguma coisa, deixei o número de Roger no balcão dentro.”

Eu sorrio calorosamente. “Tenho certeza que vou ficar bem.”

Ele concorda. Seus olhos permanecem em mim por mais um minuto, e seu olhar envia uma sensação elétrica pela minha pele. “Eu te vejo mais tarde, então, Mia”, ele rosna. Ele se vira e então ele sai. Volto ao meu livro, mas de repente, talvez uma hora depois, eu me assusto com um suspiro.

Pego meu telefone e pulo da cadeira. Merda! É quarta-feira e tenho um turno no Café Roma em cerca de vinte minutos que

esqueci completamente. Jogo o livro no chão e corro para o meu quarto. Visto-me rapidamente com o jeans e a camisa preta de botão que compõem o uniforme frouxo de barista.

Eu corro para porta de Hunter, mas eu congelo fora do quarto.

Minha mão paira sobre a maçaneta da porta, mas eu me contenho.

Espere, não. Ele está em uma videochamada importante com seu conselho, disse ele. Eu mordo meu lábio, penso por um minuto e então volto para a área da cozinha. Encontro uma caneta e um bloco de notas e deixo para ele um recado rápido no balcão antes de sair correndo pela porta.

Desço de elevador, saio pela porta da frente do prédio e vou para o trabalho. O Café Roma fica a apenas duas quadras de distância. Mas coloquei alguns fones de ouvido e aumentei alguma música no meu telefone. Parece bizarro estar fazendo algo “normal” como ir para o trabalho depois de estar nas nuvens em um paraíso com Hunter. Já faz um dia, mas parece que estive longe do mundo, perdida lá com ele por semanas, ou até mais.

Um sorriso se espalha pelo meu rosto e sinto um salto em meus passos. Ainda estou ciente de que toda essa situação é uma loucura, mas não me importo. Sei que, embora ele seja bom, bonito e rico e não tenha sido nada além de gentil comigo, não sei nada sobre Hunter. Mas de alguma forma, algo dentro de mim sabe que ele não é um psicopata ou algo parecido.

Eu assobio junto com a minha música quando vejo o Café Roma na esquina à frente. A música cresce em meus ouvidos e meu sorriso cresce. Mas então, de repente, mãos me agarram. Antes que eu possa gritar, um aperta minha boca com força. Minha pulsação acelera e meu corpo se contorce de medo enquanto sou puxada para as sombras de um beco.

Eu grito com a mão que cobre minha boca. Mas um grunhido áspero e um braço apertando meu pescoço me silenciam de terror.

"Cale a boca, vadia," a voz de um cara rouca em meu ouvido. "Acha que pode ser apenas uma porra de uma vagabunda assim para mim e não haverá consequências?"

O medo penetra profundamente em mim como uma lâmina. A voz em meu ouvido pertence a Brent. Ele me gira e me empurra contra uma parede de tijolos. Sua mão permanece na minha boca, mas eu grito de qualquer maneira quando ele puxa uma faca.

"Sua pequena provocadora de merda", ele cospe. "Eu não sei quem era aquele filho da puta que me deu um soco antes, mas eu não o vejo agora, e você?" Ele rosna.

"Brent!" Eu grito em sua mão suplicante. Mas ele não pode me ouvir. Ele apenas sorri e movimenta a faca cruelmente.

“Desta vez, Mia, estou conseguindo o que quero. E se você gritar, eu juro que vou -”

Com um grunhido, Brent é arremessado de lado. A faca cai de sua mão no chão. Eu suspiro quando o urso pardo o joga no chão e ruge.

Espera aí, o quê? Eu pisco e olho, e percebo que não é um urso. É uma besta enorme em um homem com um moletom escuro, pairando sobre Brent. O homem ruge como um animal, e seus punhos caem como um trovão sobre Brent. Meu suposto atacante está chorando, e o homem de moletom o levanta pelo pescoço com uma das mãos e o joga contra a parede.

Brent cai no chão entre as pilhas de sacos de lixo. O homem de moletom se vira e meus olhos se arregalam quando ele surge em minha direção.

"Você está machucada?" Hunter quase grita. Eu pisco em choque. Meus lábios tentam formar palavras, mas é como se eu estivesse congelada.

“Você está machucada, linda?” Ele geme. Suas mãos enormes me pegam em seus braços e, de repente, eu desmorono nele. “Eu tenho você, Mia,” ele geme profundamente. “Eu tenho você. Você está segura, você é minha. Você é minha. *Você é minha.*” Ele repete sem parar. E toda vez que ele faz, meu coração incha um pouco mais.

"Vamos embora", ele sussurra com voz rouca. Nós nos viramos e vejo outro homem parado no topo do beco. É Roger, parecendo sombrio e irritado.

"Você sabe o que fazer", Hunter rosna. Os olhos de Roger endurecem.

"Punido ou desaparecido, senhor?"

"Hunter..." eu sussurro suavemente. Eu sei que eles estão falando sobre Brent. E eu sei que ele é um lixo, mas a palavra "desaparecido" me dá calafrios.

Os olhos de Hunter encontram os meus, e ele acena em compreensão. Ele olha para Roger. "Punido. Severamente."

"Vou ligar para meus amigos da NYPD⁴", Roger rosna. "Se ela prestar depoimento mais tarde, quando se sentir bem, eles podem partir daí."

Hunter se ergue, mas eu aceno. "Eu posso, e eu vou," eu digo baixinho. Eu me enrolo em Hunter, e meu rosto pressiona em seu peito. Eu inalo o cheiro dele, e algo vibra em meu interior. Ele cheira a casa.

⁴ Departamento de Polícia de Nova Iorque.

Roger grunhe no rádio e, de repente, quatro outros caras em ternos escuros invadem o beco. Eles marcham até Brent e o puxam para cima.

"Senhor?" Roger olha em volta nervosamente. "Precisamos ter você de volta, agora." Hunter balança a cabeça, parecendo abatido e duro. Roger rapidamente o leva comigo em seus braços para fora do beco e em uma van esperando. Lá dentro, Hunter está sentado em um banco ao longo do encosto comigo ainda em seus braços. Roger senta-se no banco do motorista, e a van entra em trânsito. Estou um pouco confusa, já que seu prédio fica a apenas um quarteirão de distância. Mas também estou bem por estar no meio do escuro em seus braços assim.

Roger dá a volta no quarteirão e depois entra em uma garagem subterrânea. Quando ele abre a porta de correr, ele olha em volta nervosamente, o que me parece estranho.

"Estamos limpos, senhor", ele murmura. Hunter novamente acena bruscamente e permite que Roger nos conduza rapidamente para os elevadores. Roger digita um código de segurança e as portas se fecham. Subimos até o topo do prédio, esperando dentro enquanto Roger olha para fora primeiro e abre a porta da frente de Hunter. Mas então atravessamos o corredor e entramos.

Roger sai com seu aceno breve de costume, e eu afundo nos braços de Hunter enquanto ele caminha pelo grande apartamento. Nós contornamos o quarto de hóspedes, e eu tremo

com uma sacudida de calor em meu interior quando ele me leva direto para seu quarto. Ele me carrega para a cama, desliza comigo em seus braços e puxa os cobertores ao nosso redor. Eu olho em seus olhos e vejo aquele mesmo olhar assombrado e abatido de trás do beco.

"Hunter?"

"Você está segura", diz ele gentilmente, mas com firmeza.
"Você está segura agora, linda."

Tudo o que posso pensar é ele proferindo "você é minha" repetidamente antes. Eu me agarro a ele com mais força e coloco meu rosto em seu peito.

Gosto de ser dele. Eu gosto muito de ser dele.

HUNTER

Graças a Deus, ela está bem porra. Meu telefone tocou com o alarme da porta da frente no segundo que ela saiu. Terminei minha reunião quatro segundos depois. Parte de mim pensou que talvez ela fosse fugir - que eu a tinha assustado demais e ela não queria mais nada com isso. Então eu vi a nota dela e meus medos aumentaram.

Pela segunda vez em três anos, deixei minha prisão. De novo, para ela. Corri cegamente passando por estranhos na rua, minha cabeça girando com a proximidade de tantas pessoas malditas depois de ficar sozinho por tanto tempo.

Quando o encontrei com uma faca em sua garganta, tive vontade de matá-lo. Quase o fiz, e teria feito isso. Mas não na frente dela. Eu não podia deixar que ela visse um horror assim. Roger teria feito isso para mim em um piscar de olhos, sem bagunça ou remorso. Mas foi sua hesitação que parou minha mão.

Estamos seguros agora e sozinhos. Ela está em meus braços, onde ela pertence. Estamos cercados pelo meu sistema de segurança, centenas de metros acima de qualquer perigo. Mesmo assim, o rugido na minha cabeça não vai embora.

Eu poderia ter perdido ela. E quase o fiz. O pensamento envia terror gritando pela minha alma, e eu a abraço enquanto tão apertado quanto eu posso.

"Hunter", ela engasga.

Merda. Talvez eu a esteja abraçando com muita força. Eu relaxo e ela respira fundo.

"Desculpe," eu digo suavemente. Mas então, minha testa franze. Ela se senta, eu a coloco em meus lençóis e saio da cama. Eu resmungo e ando de um lado para o outro por talvez dois minutos inteiros antes de ela me alcançar com a mão.

"Hunter?"

"O que você estava pensando!" Eu rujo. Eu giro para ela, furioso. Eu não estou bravo *com* ela, estou tão abalado porra e apavorado que eu pudesse tê-la perdido. Mas, instantaneamente, sei que meu tom foi um erro.

Ela me encara. Um fogo que nunca vi cintila ao redor de seus olhos.

"Com licença?" Ela fala. "Me desculpe, eu sou sua convidada ou sua maldita prisioneira?"

“Mia, me escute,” eu rosno.

“Não, você me escuta!” Ela cospe de volta. “Eu estava indo para o meu trabalho!”

“Você não 't -” Eu belisco a ponta do meu nariz e meço minha respiração. “Eu esqueci que você tinha, mas você não precisa.”

Ela torce o nariz. “Sim eu quero.”

“Não,” eu resmungo. “Você está aqui, comigo.”

“Sim, até-“

“Não há 'até “, murmuro. “Quer dizer, não precisa haver um até.”

Os olhos de Mia se arregalam. Um rubor floresce em suas bochechas e ela se preocupa com o lábio inferior. “O quê?” Ela sussurra.

Eu me movo para a cama e caio de joelhos ao lado dela, olho no nível dela. “Você poderia apenas ficar.” Eu estendo a mão e minha mão encontra a dela. Seus dedos se entrelaçam com os meus e minha pulsação acelera. Meu pau lateja com o toque de sua pele na minha, mesmo que sejam apenas nossos dedos.

Ela cora mais profundamente e posso ver que ela está tentando conter um sorriso. Eu gosto que ela esteja lá, e eu gosto que ela esteja cobrindo isso, tentando ficar brava quando ela não está.

“Por que você estava tão chateado?”

“Ele tinha uma faca na sua garganta, Mia,” eu rosno. Ela balança a cabeça.

“Além disso. Parece que é mais do que apenas isso. Você estava chateado por eu ter saído. E Roger parecia tão preocupado em trazer você de volta. Você parecia preocupado. Como se estar do lado de fora fosse doloroso para você?”

Eu fecho meus olhos e respiro. Não adianta cobrir isso com açúcar, e não vou mentir para essa garota.

"Mia", eu digo suavemente. É isso. Ela vai correr para as montanhas ou não, mas ela precisa saber. “Quando eu disse antes que eu não saio muito...” Eu faço uma carranca. “Aquilo era uma meia verdade.”

Ela franze a testa com curiosidade, e eu pego suas mãos nas minhas.

“Eu não saio de jeito nenhum, Mia.”

“Hunter, o que você quer dizer, afinal?”

"Quer dizer, eu não saí desta cobertura há três anos até que entrei no apartamento da sua tia ontem.”

Seu queixo cai. Seus olhos parecem atordoados.

“Espere, o que você quer dizer?”

“Eu quero dizer literalmente, Mia,” eu gemo. “Quer dizer, eu literalmente não ponho os pés fora desta cobertura e do jardim em pouco mais de três malditos anos.”

Ela pisca em choque, e aperto suas mãos com mais força.

"Não é agorafobia ou qualquer coisa, antes que você pergunte. Não é uma condição ou ansiedade, nem nada disso. Na verdade, eu adoraria deixar este lugar mais do que quase tudo. Mas eu não posso.”

"Então por quê?" Ela sussurra.

Então eu digo a ela. Conto tudo para ela, sobre a empresa, a tecnologia e seus usos imprevistos. Ela aperta minhas mãos com força quando conto a ela sobre o Steel Edge se infiltrando na minha empresa e me enganando para assinar o que eu assinei.

Não mencionei a cláusula, no entanto. Não menciono que ter uma esposa pode simplesmente me salvar. Como posso? Como posso colocar isso nela?

“Oh meu Deus, Hunter!” Ela aperta minhas mãos com mais força e as leva à boca. Ela beija uma mão e depois a outra. É um gesto terno, mas também envia desejo disparado por mim.

“Você quer dizer que quando você veio me salvar ontem, e então novamente hoje, você poderia ter perdido tudo?”

“Eu *iria* perder tudo, para você, Mia,” Eu rosno baixinho. “Eu perderia mil vezes para mantê-la segura, comigo.”

“Com você”, ela respira. Seus olhos se arregalam na semi escuridão do meu quarto. O sol está se pondo através das cortinas e projeta sombras marcadas em seu rosto. Suas mãos apertam as minhas novamente e eu me perco em seu olhar.

Esta garota quebra minhas paredes. Ela me deixa de joelhos. Com ela, eu sinto que realmente poderia desistir de tudo isso e simplesmente desaparecer com ela nas montanhas onde eu quero estar. Eu deslizo uma mão da dela e a puxo para segurar seu rosto. Ela segura minha mão e vira a cabeça para beijar minha palma. Novamente, é um gesto terno que também faz meu pau inchar e meu desejo queimar.

Ela se vira para mim e eu me movo rapidamente. Meus lábios machucam contra os dela, e o beijo é tão exigente quanto punitivo. Um castigo por ir embora e me fazer temer o pior. E uma promessa do meu desejo por ela.

Mia geme baixinho, e é a gota d'água que me quebra. Eu resmungo, minhas mãos seguram seu rosto e a beijo com tanta força que ela choraminga. Suas mãos deslizam pelos meus antebraços até meus bíceps e o fogo dentro de mim pica. O calor suave de seus lábios, juntamente com o doce cheiro floral de sua pele, me deixa louco, e gemo ansiosamente por mais.

Ela é tão pequena que eu, ajoelhado no chão ao lado da cama, tenho meus lábios na mesma altura dos dela. Eu os beijo até que fiquem machucados e inchados, e então me movo mais para baixo. Minha boca deixa marcas em seu pescoço macio.

Minhas mãos caem para os botões da blusa de manga curta que ela está vestindo e começo a desfazê-los. Um após o outro, lentamente o retiro dela. Minha boca se move em sua clavícula e Mia choraminga. Sua camisa cai e minhas mãos deslizam em torno de sua caixa torácica. Eu aperto e gemo quando ela me beija com mais força.

Minhas mãos deslizam mais alto, segurando seus seios através do sutiã preto. Eu o liberto e o puxo, e ela estremece. Minhas mãos se movem para seus montes macios, e eu sinto o quão duro e firmes seus mamilos estão contra minhas mãos.

“Hunter...” ela geme. “Eu não ...”

“Eu sei,” eu rosno. Meu pulso dispara. Eu serei o primeiro dela, e eu serei apenas dela. Eu reivindiquei sua boca, mas isso é apenas o começo. Eu quero tudo para ela, e ser o primeiro com tudo

isso. Porra, mal posso esperar para mostrar a ela coisas que ela nunca conheceu antes. Mal posso esperar para revelar cada novo prazer como um presente para ela descobrir.

Minha boca cai para seus seios e eu chupo um mamilo entre meus lábios. Minhas mãos abrem seu jeans, e ela geme baixinho. Seus quadris sobem para mim ansiosamente, me deixando arrancá-los. Eu a empurro de volta na cama, e ela engasga desesperadamente. Minhas mãos agarram suas coxas e puxo sua bunda pequena e apertada para a beira da cama. Meus dedos engancham em sua pequena calcinha preta e lisa, e eu começo a tirá-la.

Eu puxo lentamente, desembrulhando-a como um presente - como o *meu* presente. Eu me movo entre suas pernas nuas e as abro, e eu gemo. Porra, ela é linda. Ela é perfeita, e sua bocetinha apertada está tão molhada para mim que posso vê-la brilhando na luz suave.

Ela pode ser nova nisso, mas ela sabe o que eu procuro quando me aproximo.

"Oh meu Deus, Hunter..." ela murmura baixinho. Eu trago beijos por uma coxa e depois pela outra. Eu salpico sua barriga com beijos e me movo do umbigo para baixo em direção ao seu monte. Sua respiração fica irregular e seus quadris estão torcendo e subindo desesperadamente por mim.

Eu nunca vou negar nada a essa garota, e não vou negar esta noite também.

Minha língua se enrola entre seus lábios apertados, e Mia quase estremece na cama. Ela grita de alegria e eu rosno. Minha língua se arrasta sobre ela novamente e eu gemo. Cristo, ela é tão apertada que até minha língua mal consegue entrar nela. Ela estava pingando quando a toquei pela primeira vez, mas minha língua acrescentou ainda mais. E lentamente, ela se abre para mim.

Eu gemo com o doce sabor dela, desesperado por mais. Meu pau surge na minha calça jeans, e eu começo a tirar o moletom e a camisa enquanto eu passo a língua em sua pequena boceta. Eu chupo seu clitóris suavemente, e o corpo de Mia arqueia para fora da cama. Minhas mãos a prendem de volta, e empurro minha língua profundamente entre suas dobras.

Eu poderia ficar para sempre entre seus lábios. Eu poderia passar a eternidade brincando com ela até que ela explodisse de prazer. Mas eu sou ganancioso e quero gozar. Eu quero saber qual é o gosto dela quando ela goza pela primeira vez para um homem - e eu sou esse homem.

Eu rosno para ela, lambendo sua fenda para cima e para baixo. Eu danço minha língua sobre seu clitóris e, em seguida, arrasto todo o caminho até seu traseiro. Seus dedos do pé enrolam e seus gemidos encham meu quarto e minha cabeça. Eles são tudo que eu quero ouvir e tudo que preciso, como uma droga.

Eu passo língua mais rápido, concentrando-me em seu clitóris. A boca de Mia se abre e seus quadris sobem. Ela estremece e suspira agudamente. E então, finalmente, ela começou a gozar. Ela grita e geme, e sua fenda apertada esfrega contra minha língua. Eu rosno e lambo cada gota de seu gozo. Eu uso a língua sem piedade, até que ela comece a tremer.

Só então eu finalmente cedi. Eu beijo suas coxas e sua barriga, e então subo na cama sobre ela. Eu a beijo profundamente, deixando-a provar o quão doce ela é. Ela me beija de volta e meu pau lateja mais forte do que nunca.

"O que..." ela suspira suavemente em êxtase. "O que foi mesmo?"

"Essa foi uma introdução," eu digo suavemente. "Isso foi só o começo, linda."

"É sempre assim?" Ela sussurra incrédula.

"Será, com você e eu," eu gemo. Uma prova, e eu sou um viciado em sua boceta. Eu sei agora que será um desafio para mim fazer qualquer coisa, *mas* ficar bem ali entre suas coxas, provando-a.

"Todas as manhãs quando você acordar," eu rosno. "Todas as noites quando você for para a cama. É melhor você se acostumar com a minha língua dizendo bom dia e boa noite para essa linda boceta."

Eu a beijo novamente, sentindo o mundo se fechar em volta de nós.

"O que agora?" Ela pergunta, quase ansiosa. Eu rosno com força, e minhas mãos a apertam.

"Agora," eu resmungo. "Eu não estou esperando mais um minuto para fazer você minha."

9

MIA

Estou vendo estrelas. O mundo parece brilhar um pouco ao redor. Os lábios de Hunter pressionam os meus, e eu o beijo de volta ansiosamente. Ele tem gosto de mim, mas eu gosto muito. Como se por instinto, minhas pernas se espalharam em torno de seus quadris. Eu gemo quando ele se acomoda contra mim e posso sentir uma protuberância espessa contra o meu sexo.

Ele me beija apaixonadamente e depois se afasta. Eu faço beicinho em protesto quando ele se levanta, mas eu tremo quando vejo seus dedos abrindo o cinto e o zíper. Ele deixa cair sua calça jeans, e meus olhos se arregalam com a visão da frente de sua boxer. Eles estão... esticados; o tecido preto esticado e saliente com algo enorme embaixo deles. Posso ver a protuberância palpitar visivelmente, e uma mancha úmida começa a se formar no topo dessa protuberância.

Os olhos de Hunter seguram os meus e ele dedilha a cintura de sua boxer. Eles descem sobre as linhas gravadas de seus quadris e seu abdômen, e eu suspiro quando vejo o cabelo escuro na base dele. Ele os puxa para baixo e seu grande pau fica livre. Minha mão voa para minha boca, e um desejo faminto se acumula entre minhas coxas.

Eu nunca estive com um homem antes, mas eu já vi fotos online. Eu só vi pornografia algumas vezes, e sempre me pareceu tão nojento e exagerado. Vendo a coisa real, projetando-se embora duro e grosso de Hunter, é melhor do que qualquer coisa que eu já vi na Internet. Muito, muito melhor.

Ele chuta a boxer para longe e desliza de volta sobre mim na cama. Mais uma vez, minhas pernas se abriram para ele por instinto. Ele desliza entre eles, e eu suspiro quando seu grande pau roça na minha coxa. Algo molhado pinga em mim. Eu olho para baixo com os olhos arregalados para ver um pequeno filete de algo branco e pegajoso serpenteando lentamente pela minha coxa, em direção à minha boceta.

"Pré-goza", Hunter geme baixinho. "Isso significa que meu pau mal pode esperar para provar você. Está aí para me ajudar a caber dentro, mas..." ele estende a mão para mim, e eu gemo quando seus dedos roçam os lábios da minha boceta molhada. Hunter rosna. "Mas eu não acho que você precisa de muito mais umidade para me ajudar a entrar."

Ele se inclina e me beija com ternura. Suas mãos se movem para meus pulsos e eu ofego contra sua boca quando de repente ele empurra meus braços acima da minha cabeça e os prende lá. A mistura de luxúria terna e desenfreada é uma corrida de cabeça. Também parece ser um gatilho conectado bem entre minhas pernas, porque estou instantaneamente ainda mais excitada.

Minhas coxas roçam seus quadris quando o envolvem. Hunter geme, deslizando a mão até meu quadril e

segurando minha bunda. Ele envolve seus dedos em torno de seu pau e acaricia, e mais daquele fluido pegajoso pinga em mim. Pinga no meu monte e, em seguida, uma gota cai sobre meus lábios. Eu suspiro, e Hunter lentamente empurra a cabeça grossa contra mim.

“Depois disso, você é toda minha, querida,” ele diz possessivamente. Ele olha nos meus olhos e eu aceno, encorajando-o.

“Eu já sou sua,” eu sussurro. Minhas pernas travam em torno de sua cintura, como se enfatizando minhas palavras. A mandíbula de Hunter aperta e ele rosna profundamente. Ele desliza seu pau para cima e para baixo em meus lábios, separando-os em torno dele. Ele bate em meu clitóris, trazendo um grito de prazer aos meus lábios. Mas então ele centraliza e empurra.

A cabeça desliza para dentro e meu corpo estremece. O prazer me oprime, e ele começa a deslizar para dentro. A sensação é intensa e libertadora. Parece que tudo na minha vida me levou bem aqui, para ele. O prazer aumenta e eu gemo baixinho. Já posso sentir a pressão aumentando, como se pudesse gozar apenas com ele empurrando para dentro.

Hunter grunhe e de repente balança os quadris. Todo o comprimento de seu grande pau empurra em mim até que suas bolas estejam contra meus lábios. Eu grito e meus lábios batem nos dele quando começo a gozar. É constrangedor, e fico vermelha de raiva quando chego ao orgasmo um segundo depois que ele tira minha virgindade.

"Não, não", ele geme com um sorriso faminto. "Não seja tímida, Mia. Isso é exatamente o que eu quero de você. Eu *quero* você gozando no meu pau, sempre. Tudo que eu sempre quero sentir é essa bocetinha gozando em volta do meu pau."

Ele puxa seus quadris para trás e seu pau se retira. Mas então ele empurra de volta. É ainda mais intenso desta vez, e eu me agarro a ele desesperadamente. Sentir o poder em seus músculos me tira o fôlego. E sentir o tamanho dele me reivindicando totalmente me faz querer gozar novamente. Minhas pernas apertam em torno de seus quadris e Hunter começa a realmente me levar.

Seu pau balança para dentro e para fora de mim. Estou tão apertada em torno dele - quase apertada demais. Mas é perfeito. Parece que ele e eu fomos feitos para nos encaixar. Ele grunhe ferozmente contra meus lábios. Suas mãos me prendem na cama; uma segurando meus pulsos ainda, e a outra segurando minha bunda. Ele puxa meus quadris a cama contra ele, e eu gemo encorajando-o.

"Hunter!" Eu grito. "Oh meu Deus, *sim*. Sim!"

"Porra, você é tão apertada," ele geme. "Uma bocetinha tão perfeita, linda e doce. Sua bocetinha foi *feita* para o meu pau, Mia. Assim como meu pau foi feito para você. Sinta-me ficar ainda maior dentro de você; esticando você e preenchendo você por todo o caminho. Foda-se," ele rosna. "Porra, você me faz perder o controle, baby. Você me transforma em um selvagem."

"Eu quero que você perca", eu suspiro. "Eu quero que você me faça sua."

"Você é minha," ele ruge. Ele empurra com mais força em mim. Eu grito de prazer e minha cabeça cai para trás. Sua boca desce pela minha garganta e seu grande pau bate em mim. Estou tão molhada que nossos sons enchem a sala. Parece tão perverso e tão sujo. Mas está me fazendo começar a tremer. O puro poder dele me levando totalmente é demais, e eu começo a me sentir apertar com força.

"Hunter!" Eu gemo. "Hunter... eu..."

"Goze, Mia", ele rosna. "Goze agora. Goze para o meu pau agora e goze para mim sempre."

Ele empurra profundamente em mim e eu perco o controle. Eu o seguro com força e meus dentes afundam em seu ombro enquanto grito contra sua pele. Minhas coxas tremem e meu interior treme. A liberação é explosiva, e minha visão nada quando começo a gozar.

"Simples assim," ele murmura. "Goze, tão doce para mim, baby. Goze com esse grande pau. Você está me fazendo gozar, querida. Você está me fazendo perder o controle."

Ele geme e eu sinto seu pau pulsar e pular. Eu suspiro quando sinto os jatos quentes derramarem profundamente contra meu útero. Seu corpo duro como pedra aperta e segura. Seus olhos encontram os meus e seus lábios capturam os meus.

Eu o seguro mais forte do que qualquer coisa que já segurei antes. Eu nunca quero que isso acabe, e eu nunca quero deixar essa nova vida que encontrei. Nunca.

10

HUNTER

Uma vez não é suficiente para saciar minha luxúria por essa garota. Inferno, um milhão de vezes não seria. Mas depois de mais duas vezes na minha cama, uma vez no chuveiro e mais uma vez no balcão da cozinha, finalmente apertamos o botão de pausa.

Estou com Mia no colo, em uma das grandes cadeiras de madeira perto da fogueira. É exatamente onde ela pertence, empoleirada em cima de mim, em meus braços. Estamos nus, é claro, e posso sentir sua bunda apertada aninhada contra mim enquanto o fogo crepita. É perfeito; uma fatia do céu. E eu não quero que isso acabe nunca.

Mia se vira em meus braços e me beija suavemente. Ela se afasta e aqueles lindos olhos azuis procuram os meus. Sua curiosidade faz meu coração bater mais rápido. Ver a maneira como as rodas giram dentro de sua cabeça me cativa.

“Por que você não pode ir embora?” Ela finalmente pergunta suavemente. “Quer dizer, eu sei porque você não pode. Eu acho que quero dizer, não há realmente nenhuma maneira de sair disso? Não há algum tipo de brecha? Nada?”

Eu sorrio. Não havia nenhuma maneira que isso não fosse sair. E eu adoro que ela perceba que eu me segurei. Ela sabe que há mais nisso, porque ela é muito inteligente. Eu vou contar a ela também. Eu sei que há uma chance de fazê-la fugir. Mas eu não posso começar essa coisa entre nós com mentiras ou meias-verdades. Quero tudo dela e não quero reter nada.

"Há uma cláusula", eu digo lentamente.

Seus olhos se arregalam e ela sorri de prazer.

"Hunter! O que é? Conte-me!"

Eu sorrio e me inclino para beijá-la.

"É uma cláusula de emergência familiar. Se, digamos, meus pais ainda estivessem vivos e meu pai estivesse doente. Eu poderia partir para isso." Ela franze a testa.

"Oh. É isso?"

"Bem..." Eu pego suas mãos nas minhas. "É tudo família, e a definição de 'emergência' na verdade é vaga. Se eu tivesse um irmão que dissesse que precisava de mim por motivos emocionais, por exemplo, isso contaria."

Ela pensa por um segundo, seu lábio mordendo entre os dentes. Então ela olha para mim.

“Como isso define 'toda família?’ Sim, ela é inteligente como o inferno.

“Qualquer coisa. Pais, avós, irmãos, primos, você escolhe. Exceto que sou filho único de dois pais falecidos, sem pais vivos e sem irmãos.” Eu sorrio levemente. “A árvore genealógica Leery infelizmente é um pouco tênue neste ponto. Eu olhei para alguns primos três vezes distantes, mas é muito distante para argumentar.” Ela acena com a cabeça, chupando o lábio. Então ela se vira para mim com um brilho nos olhos.

“E uma esposa? Isso contaria?”

Meu coração dispara e não consigo parar de segurar seu queixo e beijá-la com força. Eu simplesmente faço, porque eu amo que sua cabeça foi lá tão instantaneamente. Ela ri quando eu me afasto.

“Estou certa?” Eu aceno lentamente.

“Você está certa.”

“Bem?” Ela arqueia as sobrancelhas bruscamente. “Então se case, Hunter!”

“Não é tão simples. É como se você se casasse com alguém para um green card⁵. Você não pode simplesmente dizer sim e é isso. Eles olham minuciosamente. Acredite em mim, pensei apenas em pagar alguém, por mais que não goste da ideia. Mas meus inimigos o destruiriam até descobrirem a verdade. E se o fizeram, é um confisco automático por tentativa de fraude.” Ela faz beicinho.

⁵ É um visto permanente de imigração concedido pelas autoridades dos EUA.

“Isso é tão injusto.”

“Bem,” eu sorrio e a puxo para perto. “Isso trouxe você até mim, de certa forma.”

Ela sorri de volta e geme quando eu a beijo. Mas ela franze a testa novamente.

“Ainda é tão injusto. Quero dizer, como você vai conhecer alguém se você não pode sair...”

Ela para de repente, e vejo as engrenagens girando em sua cabeça. Eu sei o que quero. Eu sei disso mais do que tudo, quero que essa pessoa seja ela. Mesmo que nada disso fosse um fator, e eu estivesse falido e não tivesse inventado minha maldita invenção. Eu ainda quero que ela seja minha para sempre como minha esposa.

Mas, com as circunstâncias sendo o que são, não posso dizer isso a ela. Ela provavelmente até diria sim, mas não é uma escolha que eu possa colocar aos pés dela. Ela é muito jovem para uma decisão como essa. Quero dizer, ela tem dezenove, pelo amor de Deus. Não posso pedir a ela que escolha o resto da vida, agora, por mim. Não importa o quanto eu queira.

"Hunter?"

“Sim, querida?” Eu rosno suavemente.

“Por que você me trouxe aqui?” Eu sorrio.

“Eu te disse. Porque eu estava observando você e vi o que estava acontecendo. Porque eu não tolero pessoas boas sendo exploradas.” Ela olha nos meus olhos e acena com a cabeça.

“Nem eu”, ela sussurra. “E você é uma boa pessoa.”

“Olha, Mia, você não precisa se preocupar comigo. É o que é. Pelo menos agora, por enquanto, estou com você. E acredite em mim,” eu gemo. Eu a beijo suavemente. “Essa é a única liberdade de que preciso.”

“Mas e se você vencer essa coisa?”

“Querida, não se preocupe comigo.”

“Tarde demais,” ela diz suavemente. Ela respira fundo e suas bochechas ficam vermelhas. “E se eu te salvasse do jeito que você me salvou?”

Eu franzir a testa. Mas então, eu entendi. Eu balancei minha cabeça.

“Não,” eu rosno. “Eu não estou pedindo para você -”

“Não, Hunter”, ela sussurra. “Estou perguntando a você.”

Eu pisco em descrença. Mia saiu do meu colo e foi para o chão aos meus pés. Ela cora profundamente e olha ao redor antes de pegar um vaso. Ela arranca uma flor e eu assisto atordoado enquanto ela a torce. E então, ela para todo o meu mundo.

"Hunter Leery," Mia diz suavemente. Ela olha para mim e segura o laço - um anel, agora vejo.

"Mia..."

"Você se casaria comigo?"

Meu coração dispara, e o sorriso ondula os cantos dos meus lábios.

"Mia, agradeço o que você está fazendo, mas -"

"Responda à pergunta", diz ela sem fôlego. Seus olhos seguram os meus. Seu rosto está sério como uma pedra. Eu amo essa garota desde a primeira vez que coloquei os olhos nela. Mas naquele momento, eu realmente sei que me apaixonei por ela. Também caí para sempre.

"Você quer ser minha esposa, linda?" Eu rosno.

"Muito," ela respira.

"Você mal me conhece." Ela balança a cabeça.

“Eu sei que nunca quero ficar longe de você. Eu sei que mesmo se você disser não, eu gostaria de ficar aqui com você para sempre.”

"Porra, Mia," eu gemo. Eu a puxo para o meu colo e nossos olhos se fixam. Minha pulsação acelera e meus lábios param e ficam a centímetros dos dela.

“Você deveria pensar sobre isso.”

“Eu não preciso pensar sobre isso nem mais um segundo”, ela retruca com um sorriso. Ela ri nervosamente. “Sabe, Hunter, uma garota pode entrar em todos os tipos de dúvidas com tanta pausa depois de uma pergunta como essa.” Eu sorrio, e ela engasga quando meus lábios batem contra os dela.

“*Sim*,” eu rosno selvagememente. “Porra, sim.”

“Sim?” Ela grita. “É isso que você quer dizer?”

“Eu quero dizer que vou me casar com você?” Eu ri. “Mia, eu sou um recluso, não um lunático.”

Ela grita de alegria e seus braços passam ao redor do meu pescoço. Eu gemo em sua boca, beijando-a profundamente. Eu sinto que estou flutuando. Parece que o sol está brilhando diretamente

sobre mim, mesmo que esteja escuro lá fora. Eu juro, posso sentir os grilhões derretendo e as paredes caindo. Eu a beijo como se ela fosse a cura que eu estava esperando, porque ela é.

“Eu te amo, Mia,” eu gemo. “Eu te amei desde o momento em que coloquei os olhos em você.”

“Eu te amo desde o momento em que você se tornou meu Tarzan da vida real”, ela ri.

“Eu provavelmente poderia arranjar uma tanga se você estiver se sentindo aventureiro.” Mia grita de alegria.

“Oh sim por favor!”

Eu rio e a puxo para perto. Ela pega minha mão e eu rio quando ela desliza o anel de flor no meu dedo.

“Vamos nos casar”, eu rosno.

“Vamos nos casar”, ela sussurra de volta.

Meus lábios encontram os dela, e eu sei que eles nunca mais irão longe novamente.

EPÍLOGO

MIA

“EU agora declaro vocês, marido e mulher.”

Parece surreal, como um sonho. Mas quando Hunter me pega em seus braços e me puxa para perto, eu sei o quão real isso é. Seus lábios pressionam firmemente os meus e eu envolvo meus braços em volta de seu pescoço musculoso.

A cerimônia é pequena; apenas o pregador, Roger como padrinho e Chelsea do trabalho como minha dama de honra. Mas é perfeito e tudo o que eu sempre quis. Eu poderia me casar em uma jangada perdida no mar e, se fosse com Hunter, seria a noiva mais feliz do mundo.

A cerimônia é no jardim oásis de Hunter, bem acima da cidade. Por sermos casados, agora seus advogados podem começar a trabalhar desmontando a papelada ridícula que ele foi enganado para assinar. Steel Edge pode vir até nós com tudo o que eles querem: Hunter e eu somos o verdadeiro negócio, e nada do que eles tentam vai provar o contrário. A equipe jurídica de Hunter já está trabalhando arduamente e ele deve ter sua empresa de volta sob seu próprio controle em duas semanas.

Depois disso, o céu é o limite. Embora tenha sido sua prisão, Hunter ama sua casa aqui em Nova York. Eu também,

obviamente. O plano é mantê-lo, claro. Mas além disso, há um mundo inteiro lá fora que ele não vê há mais de três anos.

Ele também tem mais dinheiro do que Deus, então o plano é viajar pelo mundo até sentir vontade de parar. Depois disso, quem sabe? Mas eu acho que nós dois temos vontade de voltar para a floresta e talvez desaparecer juntos por um tempo.

Após a cerimônia, temos um pequeno jantar com Chelsea e Roger. Mas depois disso, eles se despedem e nos permitem desfrutar de nossas primeiras horas como marido e mulher. Parece selvagem dizer isso. Mas o anel no meu dedo e as batidas do meu coração me dizem que é real. O mesmo acontece com seus lábios quando ele os bate contra os meus no segundo em que nossos convidados vão embora.

Ele pode não conseguir sair do apartamento ainda - não até que a papelada seja finalizada e a equipe jurídica dê o seu aval. Mas até então, pretendo mantê-lo *bastante* ocupado. Começando agora.

Eu gemo quando Hunter me puxa de volta para o jardim e afunda em uma cadeira de madeira. Ele me puxa para seu colo e meus lábios pressionam ardentemente os dele.

"Ei, esposa", ele rosna de brincadeira.

"Ei, marido", eu sussurro. Hunter me beija ferozmente e eu agarro seu paletó com força. Suas mãos deslizam pelas minhas coxas, empurrando meu vestido de noiva branco rendado com elas. Ele se enrola em volta da minha cintura e eu suspiro quando sua mão desliza imediatamente entre as minhas pernas.

"Não posso ser lento esta noite, amor", ele se desculpa. Sua outra mão puxa ansiosamente o cinto e abaixa a braguilha. "Eu não posso esperar mais um segundo para estar dentro da minha esposa e *minha pequena boceta*."

"Oh merda, Hunter!" Eu gemo. "Quero isso!"

E eu sei que estou prestes a conseguir - cada centímetro dele. Ele empurra minha calcinha branca rendada para o lado. Eu suspiro de prazer quando seus dedos acariciam meus lábios molhados e escorregadios. Ele puxa seu pau para fora da calça do terno, e eu gemo. Ele pulsa quente contra mim, pré-goço escorrendo na minha pele. Sei que teremos todo o tempo do mundo para ir devagar mais tarde. Mas agora, estou com a mesma mentalidade que ele.

Não posso esperar mais um segundo para o grande e gostoso pau do meu marido.

Eu deslizo para baixo sobre ele e suspiro com o tamanho dele. Eu nunca me esqueço da primeira sensação dele empurrando em mim, e eu acho que nunca vou. Eu afundo mais nele, até que estou rente contra ele e tudo dele está enterrado dentro de mim.

Hunter geme de prazer e suas mãos seguram minha bunda com força. Ele me guia para cima, e então eu deslizo de volta para baixo. Eu agarro sua gravata e o beijo com força. Eu começo a montá-lo forte e rápido, e ele geme.

“Garota gananciosa,” ele rosna.

“Por você? Sempre.”

Ele agarra minha bunda e meus quadris, e eu salto em seu colo. Seus lábios deixam marcas no meu pescoço e eu me agarro a ele. Eu o monto com força, levando tudo dele com cada impulso. A pressão e o calor aumentam dentro de mim. Meu clímax surge e eu o beijo com desejo.

Tomaremos nosso tempo mais tarde. Agora mesmo, estou gozando, e estou gozando agora.

“*Hunter...*” eu suspiro.

“Deixe-me sentir, querida. Deixe-me sentir que você goza por mim, pela primeira vez como minha esposa. Goze no pau do seu marido, meu amor. Venha até mim.”

Hunter nunca leva muito tempo para me fazer gritar. Mas hoje, especialmente, é como se eu estivesse no gatilho. Eu o agarro

com força e gemo minha liberação em seus lábios. Ele geme quando sente que estou gozando nele. Ele bombeia profundamente, e seu rosnado sinaliza sua própria libertação. Seu esperma quente derrama em mim, e nós dois ofegamos por ar, segurando um ao outro com força.

“Eu te amo tanto,” ele geme.

“Eu também te amo,” eu suspiro em seus lábios.

Eu fico em seu colo, beijando-o lentamente enquanto o sol se põe atrás de nós. O próximo capítulo é o resto de nossas vidas. Mas eu poderia ficar nesta página um pouco mais, aqui com ele.

FIM

